



EEEME

13º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE MEDICINA ESPIRITUAL



“O corpo reflete o que há no Espírito, sendo assim, o Espírito precisa ser curado primeiro. A Medicina Espiritual há de ser associada à Medicina Humana, em função de que uma vai cuidar do corpo e a outra do Espírito. A Medicina Espiritual socorre o perispírito, mas também socorre o corpo, ela não se sobrepõe ao remédio, porque cada uma age no seu campo; cada uma tem a sua esfera de ação; cada uma tem o seu momento.”

Ignácio Bittencourt

(Patrono do Encontro: 19/04/1862 – 18/02/1943)

Reuniões de Estudo para o Encontro

Seção Doutrinária

(Estudos realizados em 2002)

Índice

Enfermidades da Alma – Mecanismos das emoções	3
Aula com Dr. Paulo Cury – 28 de março de 2002.....	3
Perispírito	12
Aula com Jorgina – 25 de abril de 2002.....	12
Canal IRC-Espiritismo	18
Aula com Wania Flintz – 23 de maio de 2002.....	18
O desenvolvimento do IRC no Brasil	23
Perdão	28
Aula com Deuza Nogueira – 29 de agosto de 2002.....	28
O Papel do Espírita na Construção de um Mundo Melhor	34
Entrevista com Altivo Carissimi Pamphiro.....	34

Enfermidades da Alma – Mecanismos das emoções

Aula com Dr. Paulo Cury – 28 de março de 2002

Todos nós temos ansiedade. As eleições vem aí e quem não se lembra das eleições antigas, do Plano Cruzado, dos fiscais do Sarney. Todo dia a gente ouvia na televisão que tinham fechado um mercado, outros tinham ido presos, pessoas compravam coisas valiosas por preços ridículos, levando até certos comerciantes ao suicídio mesmo. Porque a ansiedade, a neurose da ansiedade que eles estavam possuídos não teve como ser compensada.

Dengue, nosso governo dispensando gente que era para matar o mosquito e de repente eclode essa moléstia que poderia ser evitada, não teria trazido tanta ansiedade e tanta angústia na gente. Quantos de nós não ficamos assustados, com medo de pegar a dengue hemorrágica que pode levar a morte. Mais uma ansiedade que veio aumentar mais ainda o rol das doenças que nós estamos tão sujeitos.

Assalto, sequestro, cada vez que a gente houve falar, mais uma vez eclode dentro nós uma ansiedade, uma angústia. Sequestro relâmpago, não é só o rico que está sujeito, remediados também estão. Hoje se rouba até bicicleta de pobre, você não está seguro em lugar nenhum. Mais um motivo de ansiedade, ansiedade nervosa.

Nós temos um vizinha que se bater um vento mais forte leva, ela é ansiosa, tudo para ela é motivo para deixar de comer. Entretanto, uma outra, bate uma ansiedade ela come. Já está com peso de três dígitos. Tudo é motivo para ela ir lá comer, principalmente doce.

Vocês já viram que quando a gente fica preocupado, ansioso, procuramos comer doce? Isso tem uma explicação lógica. Se der tempo a gente vai ver se consegue descrever isso.

A mídia que devia trazer mensagens consoladoras, parece que se promove explorando as nossas ansiedades. Nós ainda favorecemos, pois só compramos jornal quando tem estampado uma notícia bem forte. Parece que queremos ficar ansiosos, ter angústia.

Aonde entra a ação do espírito nisso tudo? Será que tudo é maluquice? Só eu que sou maluco ou estou vendo fantasma em tudo? Não sei. O que é que o Espiritismo pode fazer? O que está fazendo apesar dos espíritos?

Eu tenho uma paciente, eu nunca falo para os meus pacientes que sou espírita de cara, para não assustar. Ela começou a falar que frequentou, mas agora preferia estudar em casa porque achava que os espíritos são muito bonzinhos dentro do centro, se beijam, “oi, como vai?”, parece que são as melhores criaturas, mas quando estão lá fora é um horror, eles lutam, enganam, roubam no peso. Eu falei: olha, isso é o espírita, o Espiritismo não ensina isso não. Nós temos que separar, tem os espíritos e tem o Espiritismo. Mas, mesmo assim ela ficou angustiada, ansiosa por tudo isso.

Nosso encontro pode fazer algo para melhorar esse estado de coisa. Até aonde estamos municinando o medo com o nosso próprio medo. É isso que nós, durante esse período, vamos tentar analisar essas coisas e ver se as enfermidades da alma de que nós somos tão possuidores, se essas enfermidades não estão sendo auto-alimentadas. Nossos medos não estão sendo alimentados com os próprios medos que nós estamos inventando.

Para vocês terem idéia do que se passa dentro do cérebro. O córtex é que recebe as informações sensitivas que vem através dos nervos periféricos. Ele responde através de ordens motoras. Por exemplo: se vem uma ordem sensitiva dizendo que o braço está próximo do calor. Então, a ordem passando por outras estruturas em que o impulso nervoso é decodificado e ele atinge, vamos supor, o nosso pescoço, está perto de um perigo. A ordem vem no córtex e ao mesmo tempo, instantâneo, na velocidade da luz, é emitido uma ordem para naquela região ser tomada providências para não se queimar.

Assim como para ordens sensitivas temos respostas motoras, para as ordens psíquicas também existem ordens de contra atacar a problemática. Quando essas ordens não ocorrem a contento é que existe as alterações, que podem ser patológicas ou fisiológicas.

Patológicas, quando elas se propagam, continuam, não tem como bloquear. Elas são normais quando acontecem e conseguimos, com mecanismo fisiológicos, conter essas possíveis patologias.

Uma ordem mal dada pelo cérebro, muitas vezes ela chega mal dada para a nossa consciência. Isso acontece normalmente. Quando uma pessoa é doente mental essas ordens são constantes.

A filha de uma paciente tem uma deficiência mental, e atualmente, todo dia acorda chorando. De manhã ela tem uma janela, onde ela está consciente das coisas, e nessa hora ela chora. Por que só ela não pode conseguir uma família? Só ela não pode estudar? Ela tem sete irmãs. Uma é advogada, outra casou e está morando na Suíça e vem visitar a família, e ela se sente inferiorizada. Na hora da janela, ela toma conhecimento de que realmente ela é uma infeliz. Se a pessoa que é doente mental, fosse doente mental o tempo todo, não sofreria tanto. Porque a maior parte tem janelas de lucidez.

Mecanismos das emoções, os paradigmas que nós temos hoje é que nos faculta dizer se uma pessoa é normal ou doente mental.

Eu estava falando com um mestre num encontro de ginecologia. Eu estava fazendo o curso de acupuntura, nós estávamos falando sobre mama, eu falei que estava fazendo um trabalho, tratamento de nódulos mamários, através das agulhas de acupuntura. Ele me olhou e falou: “Nós não damos valor a isso, porque a nossa medicina é de evidências.” Quer dizer, só vale aquilo que foi evidenciado como real, que você pode palpar, medir, cheirar. E quando você faz isso, você está reduzindo o homem a uma máquina biologicamente organizada. É uma máquina que você pode medir, ver se ela está funcionando bem ou não. Nós não somos máquinas. Temos sentimentos de amor, justiça, perdão, arrependimento. Precisamos ter ética, e a nossa ética está muito baixa. No conjunto da humanidade a ética está sendo esquecida em detrimento de uma medicina de evidência.

Hoje você pode fazer um aborto, mesmo que seja criminoso, e passar por cima. Você tem meios dentro da lei de contornar a situação. Para fazer um aborto hoje, precisa ter o comprovante de dois ou três médicos de que aquilo ali foi um estupro. Vale a palavra da cliente. Ela teve as relações dela, não sabe nem quem é o pai, chega no hospital e diz que foi estuprada. Trouxe uma amiga que diz que realmente ela foi. Pronto, junta dois médicos, assinam e faz o aborto. Tudo dentro da lei, com beneplácito da justiça. Cadê a ética?

O homem ao racionar, calcado nas leis naturais conhecidas, é um mero imediatista. Nós estamos muito cheios de materialismo, orgulho, egoísmo e vamos levar a nossa ciência ao suicídio. Só que ela não vai, porque nós temos certeza que o Espiritismo, que não vai ser a religião do futuro, mas o futuro das religiões, vai levar a humanidade o amor, que vai compensar tudo isso aí.

Muitas coisas hoje, que eles dizem que é evidência, muitas coisas eles não podem explicar. Nós estamos cansados de ler que o telescópio Hubbel, que fica girando por aí, capta fenômenos interestelares que não são conhecidos dentro das leis hoje. Porque o homem se baseia nas leis que ele conhece, mas existe muitas leis naturais que ele ainda não conhece.

O homem busca no inconsciente a compensação e equilibra suas tendências extremistas. O inconsciente do homem, bombardeia com várias coisas. O consciente tenta fazer uma compensação disso aí. Compensação ao medo que ele apresenta, as angústias, as ansiedades.

A Doutrina Espírita amplia o raciocínio simplista do materialismo. Conhecimento sobre o espírito, perispírito, lei de causa e efeito, lei de ação e reação, reencarnação, comunicabilidade entre os mundos encarnados e desencarnados. Será a chave do futuro para se compreender esses processos, que hoje para a humanidade são bastante obscuros.

A N S I E D A D E

Uma ansiedade que pode ser normal hoje, ela pode se transformar em patológica. Porque há uma grande transformação acontecendo. De tudo aquilo que eu fui falando para vocês, pode começar a deteriorar a sua maneira de encarar as coisas. Então, hoje alguma coisa que pode ser normal, um processo qualquer que aumente a sua ansiedade, pode levar você a uma doença.

Como o chefe de família hoje, é pressionado. As crianças querem computador, televisão no quarto, querem cada um ter a sua televisão. Hoje o chefe de família é pressionado o tempo todo e ele fica ansioso. Mais uma razão de ansiedade.

Os cultos religiosos hoje, estão pressionando. Se você ficar hoje em vigília, não sei se reza, sinceramente se eu ficar duas horas rezando aqui, eu durmo. Mas, eles não dormem, não dormem

porque estão pressionados para ganhar dinheiro. Então, eles trocam, eles fazem uma barganha com os santos deles, porque não são os meus santos, com o meu santo não tem barganha, eu sou merecedor ou não. Mas, eles acham que os santos tem. E se os santos não trazem a melhoria financeira, leva a ficarem ansiosos. Mais uma razão de ansiedade que a religião está trazendo.

Então, não é só pressão social, pressão de competitividade, a religião está sendo um mal psicológico para a humanidade.

A N S I E D A D E N O R M A L

Ansiedade normal, nós estamos falando aqui que há a ansiedade que é normal. A ansiedade aparece repentinamente, e não caracteriza a conscientização punitiva da nossa inferioridade. Essa ansiedade que eu tive hoje não me trouxe sentimento de estar sendo punido, pelo contrário, vir aqui bater papo e trocar impressões é muito gostoso. Isso não foi uma punição para mim, foi ansiedade, ansiedade normal que a gente pode ter. Eu fico ansioso quando vou viajar de avião, aquela ansiedade do avião levantar vôo. Quando passei no vestibular, antes de chegar o resultado, acho que todo mundo fica ansioso para ver o resultado. Quando ia encontrar minha mulher ficava nervoso.

Futebol, está dando uma dor de cabeça, a gente não sabe quem vai jogar, fica ansioso, quem que vai entrar? Que time o Brasil vai levar? Mais uma ansiedade. Chegada de parentes, chegada dos filhos.

O alerta para o perigo eminente é normal. É normal você se preocupar em atravessar uma rua, olhar para os lados, ter um medo. Porque dizem que o medo é que levou o progresso. Foi o medo dos animais ferozes que o homem aprendeu a se defender deles. O medo dentro de uma certa contingência é normal.

Há a ansiedade normal, mas existe a ansiedade patológica. Quando a ansiedade é patológica, ela causa transtornos. Por exemplo, o pânico com a agorafobia. Aquele medo que a pessoa tem de lugares abertos. O transtorno obsessivo compulsivo. O transtorno de estresse pos-traumático.

A N S I E D A D E P A T O L Ó G I C A

A ansiedade é patológica quando impulsos de medo atinge a pessoa e ela tenta através de processos compensatórios resolver aquela ansiedade. Quando ela não consegue, ela entra no desequilíbrio.

Ansiedade patológica o indivíduo é por natureza inseguro, amedrontado, em constante fuga, sem segurança do eu mesmo, que é ajustado ao meio e com certa harmonia psíquica. Ele não tem essa harmonia psíquica para vencer ou para ter compensação do meio. Então, o ansioso patológico sofre muito e na maior parte das vezes não causa sofrimento nos outros.

Jorge Andréa tem nos livros dele uma explicação para essa neurose. Ele diz o seguinte:

“O sintoma característico da neurose é a ansiedade descontrolada,” Ela não é equilibrada com os mecanismos que nós temos para equilibrá-la. “...tornando os indivíduos tímidos e angustiados pela dúvida e insegurança, excessivamente medrosos e pessimistas, enquanto se tornam desconfiados e inquietos.... é uma ansiedade desmantelada sem o senso de direção e conduta, divergindo da ansiedade-inquietude daqueles que têm intensa vida interna, causada pelo pronunciamento excessivo das afetividades (sentimentos, paixões, emoções, tendências)”.

Então, nós temos sentimentos, paixões, emoções, tendências que nos trazem ansiedade, mas nós conseguimos equilibrar. A pessoa que é ansioso neurótico esse não tem como harmonizar.

Raríssimas são as pessoas que não tenham, momentaneamente, comportamento neurótico (manias, cacoetes). É delgada a linha que divide o homem são do desequilibrado mental. O neurótico lança mão de mecanismos de defesa, certos rituais, para escapar dos sofrimentos que esta ansiedade lhe causa.

Tem pessoas que quando colocam uma coisa num local qualquer, ele vai ver dez vezes se colocou ela alinhada com as linhas de direção da mesa. Porque ele acha que se não fizer isso, alguém vai passar e achar aquilo torto e vai chamar atenção. Então, ele tem medo de ser chamado atenção.

ANSIEDADE NORMAL ANSIEDADE PATOLÓGICA

O estado de alerta é um aviso para perigo eminente.	Reação em nível superior a simples sinal de alerta, chega à crise de pânico.
Reação proporcional à ameaça objetiva.	É desproporcional ao perigo objetivo
Não envolve conflitos intrapsíquicos como repressão-dissociação.	Envolve conflitos intrapsíquicos repressão-dissociação (perturba o ajustamento do indivíduo ao meio). Inconsciente se manifesta e reprime o consciente.
Não requer mecanismos neuróticos de defesa para seu controle.	É controlada mediante várias formas de supressão de atividade e consciência, como inibições e mecanismos neuróticos de defesa.

Obs: Os conflitos intrapsíquicos podem levar a uma ansiedade neurótica. O indivíduo luta para não se deixar invadir pelos estranhos conteúdos do inconsciente. Desistência à luta o sujeita a se identificar com estes elementos mórbidos que, pouco a pouco, vão substituindo as reações normais da vida e o expondo ao risco da esquizofrenia.

Normal é estado de alerta que é um aviso para um perigo eminente. É normal você ter um estado de alerta. Eu vou atravessar a rua, então me alerto para olhar para os dois lados, isso é normal, esse medo de atravessar a rua.

O neurótico tem a reação em níveis superiores a simples sinal de alerta, chega a uma crise de pânico, ele não atravessa a rua. Se ele não tiver alguém junto com ele levando ou se ele não tiver absoluta certeza de que tem um guarda para parar o trânsito, ou ele não vê os carros literalmente parados, ele não atravessa a rua. O sistema de defesa dele obriga que ele tome atitudes que superam o nível de alerta.

Reação proporcional à ameaça objetiva. Eu tenho o costume de chamar minha secretária para acompanhar qualquer exame que faço. Porque tenho medo de ser chamado na justiça por atos que não pratiquei. Tenho certeza que nunca vou praticar a apropriação de um corpo de uma paciente minha. Mas, como já vi isso acontecer com outros colegas, eu tenho um alerta dentro de mim. Agora, eu deixar de trabalhar por isso, não vou. Mas, tem gente que por esse medo deixou até de trabalhar, não faz mais medicina, porque acha que alguma paciente vai dizer que ele se aproveitou dela. É desproporcional ao perigo objetivo.

Quando é normal não envolve conflitos intrapsíquicos como repressão-dissociação. Você está reprimido, você dissocia para poder compensar. Através do sistema límbico você faz compensação a um sinal de alerta.

O patológico envolve conflitos intrapsíquicos repressão-dissociação (perturba o ajustamento do indivíduo ao meio). Inconsciente se manifesta e reprime o consciente. Um exemplo: você tem uma problemática, uma ansiedade que faz com que você sinta vontade de comer açúcar. Todo ansioso tem vontade de comer açúcar, na maior parte das vezes. Quando você chega numa fase patológica você vai comer todo o açúcar e vai engordar, vai chegar ao extremo da dissociação. Um descontrole, você não equilibra a sua reação aos impulsos vindo do inconsciente.

O normal não requer mecanismos neuróticos de defesa para seu controle. Essas coisas que saem do controle, você não vai requer mecanismos muito aprofundados, você mesmo se reequilibra.

No patológico é controlada mediante várias formas de supressão de atividade e consciência, como inibições e mecanismos neuróticos de defesa. São os extremos das reações do indivíduo àquela patologia.

TRANSTORNO DO PÂNICO COM AGORAFOBIA

Sintomas principais:

a) **mentais**: medo extremo, sensação de morte e destruição iminentes e o paciente não é capaz de indicar a fonte do seu medo. Ele não identifica, está com medo simplesmente. Medo de sair a rua. Mas por que você está com medo de sair a rua? Alguns ainda falam que podem ser atropelados, assaltados, seqüestrados, alguns nem identificam. Chegam a um ponto tal que o inconsciente joga tantos impulsos, sensações de medo que ele não vai conseguir identificar qual deles está impondo esta atitude.

b) **físicos**: taquicardia, sudorese, dispnéia, dor ou desconforto no peito, ondas de calor ou calafrios, anestesia ou formigamento, náuseas, desconforto abdominal, vertigem e sensação de desmaio.

Pode apresentar depressão ou despersonalização durante o ataque de pânico que dura em torno de vinte ou trinta minutos.

Está sujeito, ainda, a desenvolver agorafobia – medo de lugares públicos, abertos, medo de sair à rua. Sente-se bem fechado em casa.

Ocorre no SISTEMA LÍMBICO que é regulado pela serotonina e noradrenalina, que são neurotransmissores que se relacionam com o humor, sensação de prazer e bem estar. O sistema límbico é o mais antigo dos sistemas que nós temos, ele veio desde a antiguidade. Lá começou a ser gravado os medos, e depois transmitido através dos cromossomos. Medo de tempestade, já pensou um símio vendo uma tempestade? Fixou através de gens esse medo que ficou impresso no sistema límbico. Ficou com medo das feras, tempestades, de cachoeira porque uma vez ele levou um tombo, fixou nele aquele medo. Está fixado no sistema límbico.

Aí, vocês vão dizer que é conversa porque é o perispírito que vai moldar. Mas, ele vai moldar com que você tem, ele não vai inventar. Vai fazer desenvolver os gens que você já tem. Ele não ia inventar um gen para botar ali. Ele vai atrair o espermatozóide que já tem possibilidade de desenvolver esses medos. Os espírito tem essa deficiência impressa no seu perispírito, e vai desenvolver o gen que tem aquela dificuldade, que vem pelo espermatozóide. O óvulo é eletricamente ativo e o espírito influencia o óvulo, dando a personalidade dele. Vai atrair um espermatozóide que junto com ele vai desenvolver aquele gen, que vai ter capacidade de aumentar as coisas ruins do sistema límbico.

O sistema límbico vai alimentar as amígdalas cerebrais que estão localizadas na região das têmporas que identificam situações de perigo. Enviam dados para o HIPOTÁLAMO (controle do metabolismo). O hipotálamo terá que reagir a uma sensação que vem das amígdalas, porque é ela que identifica os impulsos que vem do sistema límbico.

Se nós já temos um estado de espírito mais elevado, nosso perispírito está mais diáfano. Ele não vai se juntar com influências de peso, peso mesmo, porque pode ser medido.

Jorge Andréa diz que nós temos sistema consciente e inconsciente. O consciente é o meio de relação que nós temos. A gente racional, emite uma ordem, recebe, identifica sensações. O inconsciente, nós temos o atual e o pretérito. O inconsciente atual é o inconsciente dessa encarnação. São aquelas recordações que ficaram gravadas dentro de nós nessa encarnação. O pretérito é o conjunto, o somatório das outras encarnações. O inconsciente puro está no espírito.

Quando você adquire aptidões, que podem ser boas ou más, elas vão ser arquivadas no inconsciente atual e passam para o inconsciente pretérito através de núcleos em potenciação. São conjuntos de energias, por isso são matérias, que constituem um lugar no inconsciente pretérito gravado no perispírito.

O inconsciente pretérito está carregado dessas aptidões. As boas como aprender uma música, fazer um móvel bonito, dirigir bem, aprender a cantar, tocar instrumento. As boas se aproximam do espírito, são mais suaves, se aproximam do inconsciente puro. Quando ela rompe a fronteira, a separação e cai no inconsciente puro, é uma aquisição do espírito. Por isso que amar, perdoar, viver bem, ter bons sentimentos são coisas que você adquire e não esquece.

As aptidões ruins: aprender a matar, roubar, falar mal dos outros. São vibrações pesadas, ficam na periferia do inconsciente pretérito, bem próximo do consciente. O medo é um grande problema, ele é pesado, fica muito próximo do consciente e bombardeia o sistema límbico. Porque isso está registrado em nós, está preso. O medo é filho do orgulho, egoísmo. Ele veio porque nós não soubemos perdoar. Nós temos medo daquela pessoa que nós não perdoamos e que ele venha a fazer alguma coisa conosco. Nós temos medo de que se não tratarmos bem alguém ou não formos verdadeiros escravos dessa pessoa, ele venha fazer algo contra nós. Não sabemos trabalhar bem essas emoções. Então, nós temos o medo, alguns mais outros menos.

Os núcleos em potenciação tem que ser eliminados. Uma forma de eliminar é bombardear. Por que você reencarna várias vezes para aprender a combater o seu orgulho? Porque é na carne que as coisas aparecem, florescem. Porque é matéria. Por isso as nossas doenças. É uma maneira de aparecer, de colocar para fora. Vivenciando aquilo de forma a apagar. Por isso uma encarnação não é aleatória, não é por acaso, tem um objetivo. O objetivo é sempre o progresso. É progresso você se livrar desses núcleos em potenciação negativos, para poder aprender o verdadeiro objetivo nosso. Na realidade não é vivenciar doença, mas aprender algo que nos torne perfeito como humanos. Porque nós fomos perfeitos como minerais, só assim passamos a vegetais. Fomos perfeitos em tudo que foi motivos de aprendizado no reino vegetal, fomos perfeitos no reino animal e temos que ser perfeitos no aprendizado no reino hominal, para conseguirmos ser promovidos. Um dos caminhos para perdemos esses núcleos em potenciação negativos que carregamos é bombardear o sistema límbico e nós temos capacidade de segurar essa ansiedade.

TRANSTORNOS OBSESSIVO COMPULSIVO

A obsessão é um pensamento, sentimento, idéia ou sensação intrusivo (profundas).

É um estado mental e a compulsão (é a reação a obsessão) é um comportamento consciente e recorrente (diz-se de processo que pode ser indefinidamente continuado uma vez que seus efeitos parciais, sucessivamente, se transformam em causas de efeitos semelhantes AURÉLIO). O paciente com TOC percebe o quanto é irracional o pensamento obsessivo e a compulsão, mas não consegue evitá-los.

O ato compulsivo é uma operação defensiva destinada a reduzir a ansiedade e o medo que a idéia ou sentimento obsessivo provocam.

Etiologia — existem várias hipóteses, principais: anormalidade cerebral (vista no EEG) semelhante às da depressão e anormalidades no córtex pré-frontal. O córtex recebe um impulso e não sabe trabalhar esse impulso, manda uma ordem contrária. “Olhe novamente, olhe novamente.”

Alguns dos mais comuns “rituais” obsessivos:

- pavor na contaminação de coisas sujas ou com micróbios;
- exigência quanto à arrumação de seus objetos pessoais e de casa;
- pavor dos pensamentos sobre sexo não comuns;
- impulsos agressivos;
- dúvidas sobre assuntos aleatórios ou sem conteúdo pragmáticos;
- azar;

Alguns dos mais comuns “atos” compulsórios:

- conferir; (quanta gente pega a carteira toda hora para conferir quanto tem?)
- medir;
- lavar;
- guardar;
- contar;
- evitar;
- agir.

Padrões principais:

- Obsessão de contaminação = lavar mão com sabão/álcool seguidamente.

- Obsessão de dúvida = fechar fogão, porta ou janela ou desligar TV várias vezes, na dúvida se o fizera na vez anterior.
- Lentidão obsessiva = execução lenta dos comportamentos cotidianos.

TRANSTORNOS DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

É o transtorno no qual o paciente revive, através de sonhos ou pensamento em vigília, experiências negativas que se incorporaram à sua personalidade, podendo chegar a estados dissociativos e ataques de pânico.

A amígdala cortical (Lóbulo na superfície inferior do cerebelo) superestimulada por lembranças impressas nos circuitos emocionais, continuamente bombardeia a consciência e passa a ser um gatilho sensível pronto para soar o alarme ao menor sinal de que o momento temido está para acontecer mais uma vez. É uma espécie de ferida emocional gravada no cérebro.

O medo é fator preponderante. O sistema límbico pode ser municiado por fatos desta ou de reencarnações anteriores.

Características destes transtornos:

- sentimento de culpa sem identidade, medo, rejeição e humilhação;
- culpa por ser único sobrevivente de acidente com muitas mortes;
- prejuízo de memória e atenção;
- estados dissociativos (falência temporária da harmonia entre as funções integradas da consciência, identidade e comportamento motor);
- depressão (vide à frente);
- ataques de pânico;
- ilusões e alucinações;
- agressividade;
- fraco controle dos impulsos;
- dificuldade em conciliar ou manter o sono;
- esforço evitando pensamentos ou situações que lembram o trauma.
- dificuldade afetiva, não consegue experimentar bons sentimentos.

Fatos traumatizantes:

- experiências de combate, neuroses de guerra;
- catástrofes naturais, incêndio na mata, terremoto, enchentes;
- agressões, crueldade pelo homem gerando medo na vítima;
- estupro, violência sexual;
- acidentes graves, automobilístico, aviões.

TRANSTORNOS DO HUMOR

Alterações no humor num momento pode até ser normal. Mas, quando isso torna-se uma coisa constante aí passa a ser anormal.

São enfermidades onde se observa uma alteração do humor, ânimo (energia) e do jeito de sentir, pensar e comportar-se. Pode aparecer com crises únicas ou cíclicas.

Quando o transtorno do humor patológico só acontece como transtorno do humor, é crise única, você entra numa depressão. Mas, existe pessoas que ao lado do transtorno do humor, ele tem transtorno de alegria excessiva. É a euforia, que é a alegria doentia, que pode levar a problemas graves.

Na tradicional medicina chinesa diz que essa euforia, lesa células cardíacas, pode levar a ter problemas na coronária, favorecer aparecimentos de trombos, etc.

Se existir somente episódio de depressão (tristeza exagerada, desânimo), é classificado como transtorno unipolar; se alternar com mania (euforia maníaca), é o **bipolar**.

As causas dos transtornos do humor são desconhecidas. Podem estar ligadas com os hormônios da tireóide, com cromossomos e etc. Entretanto, sabe-se que a noradrenalina e a serotonina são os dois neurotransmissores mais envolvidos na fisiopatologia destes transtornos.

D E P R E S S Ã O

Distúrbio mental caracterizado por adinamia, desânimo, angústia, tristeza, ansiedade, em grau maior ou menor e ainda alteração na maneira de valorizar a realidade.

Você pode estar deprimido passageiramente, mas quando começa a dar valores altos a realidade negativa que está vivenciando pode ter depressão patológica.

Sintomas mais freqüentes:

- Humor p/ baixo, sensação de vazio; irritabilidade, desespero;
- Dores ou sintomas físicos difusos na cabeça, nas costas etc;
- Irritabilidade, desespero (amoroso ou perda de familiares);
- Pouca ou nenhuma capacidade de sentir prazer e alegria na vida, redução da libido; perda ou aumento de apetite/peso;
- Cansaço mais fácil, desânimo, falta de energia física e mental, insônia ou hipersonia, sem se sentir repousado;
- Falta de concentração, lentidão de raciocínio, memória ruim, na grave aparece alucinações e delírio;
- Falta de vontade, falta de iniciativa e interesse, apatia;
- Pensamentos negativos, pessimismo, idéia de doença, de morte(suicídio); sentimento de culpa, de fracasso, inutilidade, falta de sentido na vida;
- Interpretação distorcida e negativa do presente e de fatos ocorridos no passado;

M A N I A

O termo mania significa um estado mental alterado em que a pessoa se sente eufórica, acelerada e ou muito irritada, podendo tornar-se agressiva verbal e fisicamente. A alegria dela vem tanta energia que ela não sabe mais se está alegre, agressiva e se desencadeia num estado patológico. Ocorre agitação ou inquietação, aumento de energia e redução da necessidade de sono. Os pensamentos aceleram-se, aumenta a quantidade de idéias, a pessoa não consegue falar tudo o que vem à mente ao mesmo tempo. Não consegue manter a atenção em um único tema, começa a fazer muitas coisas ao mesmo tempo e não consegue terminar. Alegria exagerada e grande euforia ou mesmo agitação incômoda e sofrida. Surgem autoconfiança e otimismo extremos, sensação de poder, inteligência, riqueza. Planos irrealis vêm à mente, ocorrem gastos excessivos, endividamentos, negócios irresponsáveis ou precipitados. Na esfera sexual, aumenta a libido, a desinibição e o erotismo. A pessoa não percebe as mudanças ocorridas em seu comportamento ou não as vê como inconvenientes, ridículas e às vezes incômodas para as outras pessoas.

M E D O

Medo: sentimento de grande inquietação ante a noção de um perigo real ou imaginário, de uma ameaça; susto, pavor, temor, terror (Aurélio). Está associado a um sentimento de culpa.

Fobia: designação comum às diversas espécies de medo mórbido, medo intenso ou irracional; aversão instintiva. É insofreável (não pode ser reprimir-se, contido, moderado).

O medo tem um poder de ser rapidamente apreendido, é um impulso poderoso, pode ser chamado de ansiedade quando fonte é vaga ou desconhecida (Kaplan/Sadok).

O egoísmo faculta seu aparecimento e o orgulho o mantém.

O medo está em todas as alterações psíquicas do comportamento. É intrínseco à ansiedade, ao pânico, a obsessão, à depressão, ao estresse pós-traumático.

Comentários de Kardec à pergunta de nº 941 do L. E:

“O homem carnal, mais preso à vida corpórea do que à vida espiritual, tem na Terra, penas e gozos materiais. Sua felicidade consiste na satisfação fugaz de todos os seus desejos. Sua alma, constantemente preocupada e angustiada pelas vicissitudes da vida, se conserva numa ansiedade e numa tortura perpétuas. A morte o assusta, porque ele duvida do futuro e porque tem de deixar no mundo todas as suas afeições e esperanças.”

O homem moral, que se colocou acima das necessidades factícias criadas pelas paixões, já neste mundo experimenta gozos que o homem material desconhece. A moderação de seus desejos lhe dá ao espírito calma e serenidade. Ditosos pelo bem que faz, não há para ele decepções e as contrariedades lhe deslizam por sobre a alma, sem nenhuma impressão dolorosa deixarem.”

Ele não se contamina. Os impulsos vêm para o límbico, mas ele já está sem o gen que vai facilitar esse límbico trabalhar. Por que ele não tem? Porque o perispírito dele não fez aquele gen florescer. E por que não fez florescer? Porque quando ele influenciou a mamãe na hora da fecundação, ele não deu energia para atrair aquele espermatozóide que daria condições. Porque a combinação do gen é que promove o aparecimento dos caracteres da pessoa.

A ansiedade e o medo pode vir antes da reencarnação. Olha o que aconteceu com Segismundo (Livro: Missionários da Luz, pelo espírito André Luiz, Psicografia: Chico Xavier). “Tenho receio de reencarnar.”

V I S Ã O E S P Í R I T A

Jorge Andréa nos esclarece: “Sabemos, e não mais constitui motivos de discussão, ser o nosso planeta lugar de EXPIAÇÃO; por isso, necessárias ainda serão as dores nas diversas experiências, motivando equilíbrio em nossas atitudes pelo rejuvenescimento dos focos de energias psíquicas pretéritas. Daí, a necessidade do mecanismo evolutivo de expulsão das energias antigas encravadas no Espírito ou zona do INCONSCIENTE. Quando esses blocos de energias em escoamento atingem a zona consciente, podem mostrar-se de modo variado e quase sempre extravagante, porquanto se projetam, amiudadamente, sob forma de objetivações compulsivas. O indivíduo tem o impulso, seguindo-se a necessidade de realizar o ato dessas tendências.

Assim, registramos indivíduos que durante a vida têm imperiosa necessidade de realizar “certas obrigações”. (...) A não realização dos diversos atos impostos cria estado de ANSIEDADE e intensa intranquilidade. O mecanismo de realização representa, na conjuntura psicológica, drenagem de energias”.

De Joana de Angelis sobre o pânico “Há, entretanto, síndromes de distúrbios de pânico que fogem ao esquema convencional. Aquelas que têm um componente para-normal, como decorrência de ações espirituais em processos lamentáveis de obsessão.”

E aí que o espírito obsessivo aproveita, que você já tem o substrato obsessivo, senão ele não entrava. Você bloqueia, você tem uma defesa natural, mas aquele estado obsessivo que traz de outras encarnações, aqueles núcleos em potenciação negativos que você tem, são exacerbados por aquele espírito que você não perdoou e ele se associou a sua aura, ou aquele espírito que você fez mal ou que prejudicamos, ele se associou a nós. Ele aproveita aquele estado obsessivo próprio nosso, que trazemos por outra circunstância e é aí que ele vai criar quadros como se fosse um cinema, uma projeção, ele joga no seu cérebro, no córtex, através da Pineal.

A Pineal dá condições de se fazer isso, porque ela é um quarto de reverberação. Tem um composto metálico que pode receber forças energéticas muito altas, ela não quebra. Se fizer um masserado com a Pineal e colocar no microscópio, vai ver um monte de cristaiszinhos. Por isso que diz que a Pineal é a manifestação do espírito. O espírito tem uma energia muito alta, se ele batesse no nosso plano carnal, derreteria, mas ele passa primeiro por esse ponto, a Pineal.

É através disso que os espíritos obsessores bombardeiam a Pineal, projetam uma energia metabolizada, amansada e cria imagens, que o límbico vai caracterizar como medo. Essa informação é lançada na amígdala cerebral. Ela vai decodificar dizendo que aquilo é um perigo, vai mandar para o hipotálamo para ele fazer as reações. Reação compulsiva, que é o que o obsidiado apresenta para nós. É aquele que cai, que fala besteira, que joga as fezes nos outros, bate, agride.

“Agindo psicicamente sobre a mente da vítima, o ser espiritual estabelece um intercâmbio parasitário, transmitindo-lhe telepaticamente clichês de aterradoras imagens que se vão fixando, até se tornarem cenas vivas, ameaçadoras, encontrando ressonância no inconsciente profundo, onde estão armazenadas as experiências reencarnatórias, que desencadeadas emergem produzindo confusão mental até o momento em que o pânico irrompe incontrollável generalizado. Dá-se nesse momento, a INCORPORAÇÃO do invasor do domicílio mental, que passa a controlar a conduta da vítima, que se lhe submete à indução cruel”.

Perispírito

Aula com Jorgina – 25 de abril de 2002

Vamos começar pela definição de perispírito.

“Perispírito é o corpo vaporoso do espírito, resultante de uma condensação de fluido cósmico em torno de um foco de inteligência. Externamente plástico, mutável, segundo a vontade ou a lei de causa e efeito, preexistente e sobrevivente a morte, modelo do corpo físico e que evolui com a alma, seguindo-a em enumeráveis encarnações.”

Vem um esclarecimento aqui. Condensar – tornar mais denso, reduzir o volume.

“O perispírito é o liame que une o espírito a matéria do corpo. É tomado do meio ambiente, do fluido universal; contém ao mesmo tempo eletricidade, fluido magnético e até um certo ponto a própria matéria inerte. Poderíamos dizer que é a quintessência da matéria. É o princípio da vida orgânica, mas não o da vida intelectual, porque esta pertence ao espírito.”

Começando pela definição nós vimos que o perispírito é algo que não é material, no sentido que a gente conhece de matéria. É uma matéria quintessenciada.

Qual a natureza do perispírito? Natureza fluídica, quintessenciada.

Quintessência – Extrato elevado ao mais alto grau de apuramento. O que há de mais puro, mais elevado em algo, requinte.

De onde vem essa matéria? De que é composto o perispírito? Vem do fluido cósmico universal.

Agora nós vamos entender como é que o fluido cósmico universal que é uma matéria tão sutil, tão quintessenciada, pode sofrer tantas transformações? O perispírito nós sabemos, é feito de uma matéria fluídica, mas não é exatamente, como é na sua origem. Houve modificação. Tanto que o perispírito de um não é igual ao do outro. Um é mais denso, outro menos, de acordo com o grau de elevação.

Num extremo nós temos o fluido cósmico universal, no outro extremo temos a matéria mais densa, que nós conhecemos. Vamos pensar o seguinte: existe uma diferença muito grande de um ao outro. A matéria vai se densificando até chegar na matéria mais densa. Essa densificação se processa de maneira gradativa. Nós temos num determinado ponto dessa escala, elementos não mensuráveis, imponderáveis. Por exemplo: o fluido magnético, fluido elétrico, o material do perispírito.

Se aproximando do outro extremo, já são os elementos que tem uma certa condição de densidade e já podem ser mensuráveis, medidos, pesados. Por exemplo: os gases, os sólidos e os líquidos.

Como exemplo de matéria mais pesada e densa, nós temos o Urânio. O que podemos deduzir daí? Como na Natureza nada se perde, a matéria se transforma, vai chegar um determinado ponto, com o bombardeamento do Urânio, ele vai se desintegrar de tal maneira, que vai retorna ao fluido cósmico. Isso aqui é um ciclo.

Podemos usar como semelhança um sabão. O sabão é sólido e ao começar a usar o sabão ele vai aos pouquinho se desgastando, vai deixar de ser sólido e se transforma numa matéria mais sutil.

Vamos ver o que se apresenta hoje como definição de matéria, porque até então, a gente conhecia como matéria, tudo aquilo que possui massa e ocupa lugar no espaço. Hoje, a definição de matéria já está mais extensa. Diz o seguinte: que a força e a matéria são aspectos da mesma coisa. “A solidez e a inércia são ilusões dos nossos sentidos falíveis. Tudo vibra em turbilhão, tudo se agita em redemoinhos. Os astros, os homens, os átomos, os elétrons e os núcleos. A substância não jaz dentro da forma. Há ali movimento, energia, ondas e vibrações. Define-se hoje matéria, como sendo uma energia em movimento rotatório em ciclo fechado e a energia como movimento ondulatório em ciclo aberto.” Essa definição está no livro “Passes e curas espirituais”, de Wenefledo de Toledo.

Exemplo de transformação da matéria: nós temos a água. Nós sabemos que a molécula da água é formada por duas moléculas de hidrogênio e uma de oxigênio. Aqui nós temos a água em estado líquido, sólido e gasoso. A substância é a mesma, mas deu-se uma transformação e de repente parece três substâncias diferentes.

No estado sólido, nós temos um volume constante, uma forma constante e o movimento molecular é apenas uma vibração entre as moléculas. É o caso do gelo. As moléculas do gelo apenas vibram e estão muito próximas.

No estado líquido, nós temos um volume constante, a forma é variável, de acordo com o recipiente e o movimento já tem uma vibração, um pequeno deslocamento entre as moléculas e as moléculas estão mais afastadas.

No estado gasoso, nós temos o volume e a forma variáveis. Temos a vibração e o deslocamento mais rápidos e as moléculas estão muito afastadas.

Por aí, nós podemos deduzir o seguinte: o que é que faz um corpo se tornar mais denso ou mais sutil? A coesão, a aproximação entre as moléculas.

Quando a gente fala que a matéria se tornou mais sutil, significa que as moléculas estão mais espaçadas, vibrando muito mais do que quando estão próximas.

Uma outra transformação da água. Ela pode se transformar em água oxigenada. A água comum, saudável, é formada por H₂O e a água oxigenada por H₂O₂. Nós vimos por aqui, só por acrescentar mais um átomo já se transformou em outra matéria.

Por esses exemplos, nós podemos ver os tipos de transformações. A própria posição entre as moléculas faz com que a substância se modifique. O acréscimo de um novo átomo e a própria modificação na estrutura atômica, faz com que a substância se transforme em outra.

Só em modificar o núcleo, se transforma em uma outra matéria. Então, aí há a transformação do fluido cósmico universal.

Através dessas modificações, é possível termos tantas substâncias diferentes, originadas do mesmo elemento. Elemento este, que os espíritos chamam de fluido cósmico universal.

Essa transformação, muitas das vezes, pode ser feita, não no caso da água, mas na estrutura do núcleo, a matéria vai se tornando tão sutil, que ela pode ser feita pela força do pensamento.

ESTRUTURA DO PERISPÍRITO

O perispírito é a modificação mais importante que existe para o espírito. É o elemento mais útil que existe da transformação do fluido cósmico universal. Porque é um instrumento de trabalho. Por que é um instrumento de trabalho? A gente fala que o corpo físico é importante, mas se não tiver o perispírito, ele não consegue manusear o corpo físico. Na realidade, o produto mais importante do fluido cósmico universal, é o perispírito.

Perispírito – peri, significa em torno. Perispírito, está em torno do espírito. Não existe só em torno do espírito um corpo. Nós temos entre o espírito e o corpo físico, mais três corpos. O corpo mental, espiritual e etéreo.

As vezes as pessoas se referem ao perispírito como sendo o corpo espiritual. Não, perispírito é o conjunto. Quando falamos o perispírito, estamos nos referindo ao corpo mental, espiritual e etéreo ou duplo etéreo. O corpo mental se subdivide em quatro: sublime, superior, médio e inferior. De acordo com a evolução do espírito ele vai acessando gradativamente esses corpos.

Na apostila, página 5, “Até o momento pode-se dizer que se conhece três partes ou camadas que formam o corpo perispiritual:

- a) corpo etérico ou etéreo, ou duplo etérico ou duplo etéreo;
- b) corpo espiritual ou corpo astral;
- c) corpo mental ou envoltório sutil da mente.

Mas qual é realmente a constituição do perispírito e onde realmente se localizam os centros de força?

Esta pergunta formulamos ao mentor espiritual ao final de uma reunião de estudos, na Federação Espírita de São Paulo (FEESP), no dia 24/09/1984, após exposição de aula sobre perispírito e centros de força.

Os esclarecimentos que se seguem foram dados, segundo pensamos, por André Luiz que se manifestou ao final da aula. Fizemos as anotações da melhor maneira possível, sem gravador, por isso, esperamos não ter incorrido em erros de registro.

Disse o mentor:

“O perispírito compõem-se de diversos corpos que vão se superpondo em camadas, até atingirem sua forma mais alva e sutil.”

Vejam só, ele tem várias camadas, que não estão coladas umas nas outras não. Elas estão entrelaçadas. Não existe uma divisão estanque. As camadas mais sutis penetram nas mais densas. O contrário não se efetua.

“O corpo mental, por sua vez, compõem-se de muitos outros corpos, conforme o grau de evolução do espírito. Estes corpos são:

- corpo mental inferior;
- corpo mental médio;
- corpo mental superior;
- corpo mental sublime.

A medida que o espírito vai evoluindo moralmente, ele vai tendo acesso a esses corpos mais inferiores ao espírito, mais próximos do espírito. Que é a matéria mais pura e sutil que existe.

Após o corpo mental sublime, ele não diz que só existe até o corpo mental sublime. Até aí se conhece, depois podem existir outros corpos mais sutis que o mental sublime.

“Após este nível, temos a Espiritualidade Maior, onde o perispírito se apresenta em outros graus, até perder seu peso específico.

Os chacras localizam-se em todo esse conjunto. Atravessa todas as camadas. Se diz que está no duplo etéreo, está a dizer-se que a atuação mental está no duplo, que neste caso torna a parte atuante.”

Estas informações do mentor nos permite perceber bem melhor a constituição do perispírito e as naturais perdas ou “mortes” dos corpos espirituais à medida que o Espírito se depura, avançando na escala evolutiva.

A busca de um mais amplo entendimento nos leva ao que fala Allan Kardec, em “A Gênese”, capítulo XIV, item 17: “o fluido perispiritual é, pois, o traço de união entre o Espírito e a matéria. Durante sua união com o corpo, é o veículo de seu pensamento para transmitir o movimento às diversas partes do organismo, as quais se agitam sob o impulso de sua vontade, e para repercutir no Espírito as sensações produzidas pelos agentes exteriores.” Isto nos permite um mais amplo entendimento do que seja o perispírito.

Ele é, pois, todo o conjunto que envolve o princípio inteligente, possibilitando sua ligação com a matéria, incluindo, pois como se vê, o corpo mental, o corpo astral, o corpo etéreo.

Em “Evolução em Dois Mundos”, capítulo II, o autor fala de corpo mental, como um envoltório sutil da mente, ainda não definido para nós encarnados por falta de uma terminologia terrestre adequada.

Escreve: “para definirmos, de alguma sorte, o corpo espiritual, é preciso considerar, antes de tudo, que ele não é reflexo do corpo físico, porque na realidade, é o corpo físico que o reflete, tanto quanto ele próprio, o corpo espiritual, retrata em si o corpo mental, que lhe preside a formação”.

O corpo que nós temos agora é produto do nosso corpo espiritual, que é um produto da nossa mente, do corpo mental.

Se o corpo mental é envoltório da mente e preside a formação do corpo espiritual, também é perispírito. Então, pergunta-se, de quantas partes é formada o perispírito? Como realmente se estrutura o perispírito para a relação da alma em seus diferentes níveis de sua ação?

Em “Nosso Lar”, André Luiz, no plano espiritual, narra ter sonhado com sua mãe, no capítulo 36, dizendo que se sentia elevado para regiões sublimes e que “sabia perfeitamente que deixara o veículo inferior no apartamento.”

O que ele quer contar com esse caso? Ele quer mostrar que existe corpo espiritual. Porque André Luiz desencarnado, já não tinha mais o corpo físico, não tinha o duplo etéreo e ele dorme e sonha com a mãe. Ele diz que deixou seu corpo e foi. Se só existisse o corpo espiritual, como ele poderia deixar ele e ia com nada? Ele foi com o corpo mental.

A gente está vendo que o corpo mental pode se separar do corpo espiritual. O nosso corpo físico se separa do corpo espiritual, assim como o corpo espiritual se separa do corpo mental. Essa separação pode ser temporária ou definitiva. A definitiva no desencarne e a temporária no sonho.

Ora, se deixou o veículo inferior no apartamento, que veículo seria esse, senão o próprio corpo espiritual ou corpo astral? Com que corpo foi levado para regiões mais altas? Evidentemente com um corpo mais sutil ainda.

Em “Libertação”, de André Luiz, ele fala de uma “segunda morte”. Refere-se à morte do corpo espiritual como morre primeiro o corpo físico na desencarnação terrena. Diz no capítulo VI, em diálogo com seu orientador. Ele vem falando: “Sabes, assim, que o vaso perispírico é também transformável e perecível, embora estruturado em tipo de matéria mais rarefeita. Viste companheiros que se desfizeram dele, rumo a esferas sublimes, cuja grandeza por enquanto não nos é dado sondar, e observaste irmãos que se submeteram a operações redutivas e desintegradoras dos elementos perispíricos para renascerem na carne terrestre.”

A mesma idéia de um corpo mental, depois do corpo espiritual nos transmite Áureo em seu livro “Universo e Vida”, capítulo V.

Será que um dia o espírito vai perdendo esse corpo mental? É matéria, é possível que um dia ele também perca esse. Aí vamos dizer: para no sublime? Não sabemos.

Para ele encarnar na Terra, ele precisa ter no seu corpo espiritual, fluidos condizentes com o material da Terra. Seu duplo etéreo é formado com elementos da Terra. Quando ele desencarna, deixa o corpo físico e duplo etéreo. Ele vai reencarnar em outro mundo. Ele, o espírito, precisará de um corpo para se relacionar com o mundo físico, seja ele qual for, mais material ou mais elevado, ele vai precisar de um intermediário. Ele vai precisar de um outro duplo etéreo, que vai ser formado de outra substância, diferente da que ele tinha quando estava aqui. É de acordo com o mundo em que ele se relaciona.

CONSIDERAÇÕES SOBRE PERISPÍRITO PROPRIEDADES

Possui peso específico.

Dr. Hermann fala que o corpo, quando desencarna, ele continua na esfera, até perder o seu peso específico, para poder alçar regiões superiores.

Altera-se de acordo com o padrão vibratório do campo interno. Que seria o próprio espírito com seus pensamentos.

Modifica-se sobre o comando do pensamento.

Irradia vibrações específicas portadoras de carga própria.

Se liga ao espírito pelas correntes magnéticas e ao corpo físico pelos fluidos nervosos ou fluidos vitais.

É o instrumento com cujo auxílio se executam todos os fenômenos do Magnetismo e do Espiritismo.

Nós sabemos que se não houvesse perispírito, não haveria incorporação, psicografia. Porque o fenômeno é dado através de um perispírito em comunicação com o perispírito do encarnado.

É um verdadeiro reservatório de fluidos, que o espírito põe em ação pela sua vontade.

No livro “Magnetismo Espiritual”, Michaellus fala que a transfusão do fluido nervoso se opera de perispírito a perispírito. Daí essa propriedade. Ele é um reservatório de fluido vital. Quando eu vou dar um passe eu transmito o fluido vital que está no meu perispírito para o perispírito do outro. Em raríssimos casos eu posso até doar fluido material. Mas, no geral se dá de perispírito a perispírito.

Plasticidade, que pode ser moldado. É a mesma coisa que maleabilidade e flexibilidade. Dá a aparência que o espírito quer.

Invisibilidade (estado natural)/Visibilidade, ele pode se tornar visível, de acordo com a vontade do espírito.

Imponderabilidade ou eterização, não pode ser medida nem pesada. Nós não temos instrumentos que possa medir ou pesar o perispírito. Mas, ele dentro da sua condição sutil de fluido, ele tem seu peso específico.

Penetrabilidade, atravessa a matéria. Matéria nenhuma opõe obstáculo para ele.

Porosidade, cheio de poros. Se não tivesse poros, não poderia absorver o fluido vital.

Tangibilidade, propriedade que o perispírito tem de tornar-se palpável, ou seja, ter aparência de matéria densa.

Expansibilidade, nos fenômenos mediúnicos existe a expansão do perispírito para que haja o contato do perispírito do encarnado com o desencarnado.

Ele é também perecível.

FUNÇÕES DO PERISPÍRITO

- Representar o molde fundamental da existência para o homem.
- Expressar fielmente nossos impulsos, emoções e paixões.
- Registrar todas as ações do espírito através dos mecanismos sutis da mente.
- Processar as imposições da mente sobre a matéria e os efeitos dela em retorno a causa geratriz.
- Responder pelas alterações da aparelhagem fisiopsíquica no campo das necessidades reparadoras que a lei impõe.

Pergunta: O perispírito tem órgão interno e funcionam?

Resposta: Tem e funcionam de maneira diferente.

No caso do aparelho digestivo, tem situações em que o espírito não tem mais o aparelho digestivo ou tem de maneira modificada, porque o tipo de alimentação é diferente da nossa. A parte genésica também é diferente, porque quando o perispírito já está no patamar do amor sublimado, ele não precisa da função genésica como nós temos aqui.

Esse funcionamento vai de acordo com a mente do espírito. Um espírito que ainda sente vontade de urinar, o aparelho urinário vai funcionar.

Pergunta: Se ele é apenas uma função psíquica, ele não tem uma função de moldagem do corpo?

Resposta: Nós não podemos dizer que seja apenas uma função psíquica, pelo que nós já estudamos. A gente sabe que quando lesa um órgão no corpo físico, o órgão perispiritual correspondente fica lesado e que quando a gente reencarna, reencarna com aquela lesão, ou seja, a lesão passa para o corpo físico.

A partir do momento que o espírito se eleva moralmente, ele se desliga da necessidade daquele órgão e aquele órgão não vai ter tanta utilidade. Mas, ele vai estar em outro estágio, talvez nem mais com este corpo.

Observação: Inácio Bittencourt disse numa reunião que ele não tinha mais os correspondentes aos órgãos. Do coração para baixo, ele não tinha mais nenhum órgão correspondente no perispírito, porque não havia mais necessidade. Disse também que meio copo d'água, uma vez por semana, era a sua alimentação.

– Impulsionar, pela sua energia, o gameta masculino que mais se adapta às necessidades da programação do reencarnante. Ele é chamado de modelo organizador biológico.

Modelo organizador biológico: Trata-se de um organismo vivo e pulsante, sendo constituído por trilhões de corpos unicelulares rarefeitos, muito sensíveis, que imprime nas suas intrincadas peças as atividades morais do espírito, assinalando-as nos órgãos correspondentes quando das futuras encarnações.

– Registrar as informações sensoriais captadas pelo corpo físico, fazendo com que o espírito tome consciência do ambiente e de certas condições funcionais do próprio corpo físico.

– Responder pela renovação ou regeneração dos tecidos do corpo físico em casos de lesões. No passe de cura, quando existe a transmissão do fluido no próprio perispírito e existe a cura, houve uma substituição da molécula malsã. O próprio perispírito reconstitui, recebe energia e tem condição de reconstituir aquela célula malsã que foi retirada, para que haja regeneração do órgão ou tecido.

– Armazenar as lembranças, permitindo ao espírito se reabastecer quando necessita de cabedais para raciocinar, imaginar, comparar e deduzir.

Essas lembranças, ensinamentos, conhecimentos que o espírito adquire, eles ficam armazenados nas camadas do corpo mental.

Pergunta: Se o corpo espiritual é perecível, essas lembranças então se perdem?

Resposta: Não. Por exemplo, eu tenho uma caixa e quero me desfazer dela, porque está rasgada. Eu não vou jogá-la fora com tudo que tem dentro. Vou passar os objetos para uma outra caixa. Então, nós deduzimos que conforme vai perdendo as camadas perispirituais, vão passando para as mais internas, as lembranças. Quanto mais internas elas vão ficando, menor é a sua vibração.

Pergunta: Eu sei que existe uma infinidades de camadas entre essas quatro que já foram definidas. Eu sempre levo meu raciocínio a fazer isso partindo do espírito e não de algo material.

Resposta: O espírito pensa e guarda. O que ele pensa vai registrar nas camadas e vai ficar armazenado.

Observação: Quando você adquire uma experiência ou aquisição, se ele é uma aquisição elevada, ela tem uma vibração alta. Ela se aproxima mais do espírito. Ela se localiza mais próximo do corpo mental ou no pretérito mais passado, mais próximo do pretérito puro que é o espírito. Quando essa aquisição é de maldade ou de baixas vibrações, ela não alcança, porque não tem sintonia com o corpo mental, ela vai ficar nas camadas do corpo espiritual mais pesadas. Quando ele perde aquilo, ele perde essas coisas ruins também.

Se a gente pensa na nossa história, desde o princípio inteligente, quanta coisa a gente não armazenou? Armazenou e se perdeu, porque não é mais importante para nós. Como se nós tivéssemos minimizados aquilo e não vai ter como acessar.

– Catalisar as energias divinas.

– Responder pela irradiação da energia dos trilhões de corpúsculos celulares, exteriorizando a aura e podendo, em condições especiais, modelar a distância o duplo etéreo, tornando-o tangível.

– Conservar intacta a individualidade do Espírito.

– Ser a sede das gêneses patológicas de distúrbios dolorosos quais a esquizofrenia, a epilepsia, o câncer de variada etiologia, o pênfigo, etc.

– Manter a aglutinação molecular.

Se não houvesse o perispírito não haveria aglutinação molecular. O corpo físico não teria a composição que tem, a forma dele.

– Transmitir o pensamento e a vontade do Espírito.

Referências bibliográficas:

— Apostila de Medicina Espiritual, seção científica, CELD.

— Depois da Morte, Léon Denis

— Emmanuel, Chico Xavier.

— Estudos Espíritas, Joanna de Angelis.

— Magnetismo Curador, L. Palhano Jr. e Dalva Silva Souza.

— Magnetismo Espiritual, Michaellus.

— O Homem Integral, Joanna de Angelis.

— O Livro dos Espíritos, Allan Kardec.

— O Livro dos Médiuns, Allan Kardec.

— O Passe Espírita, Luiz Carlos de M. Gurgel.

— Passes e Curas Espirituais, Wenefledo de Toledo.

— Pensamento e Perispírito, Manoel P. de Miranda (página psicografada por Divaldo P. Franco, em 23/01/1986)

— Revista Espírita, Allan Kardec.

— Roteiro, Emmanuel.

Canal IRC-Espiritismo

Aula com Wania Flintz – 23 de maio de 2002

Quando nós pensamos em computador e Internet, automaticamente, nos vêm a idéia da máquina, de uma coisa fria, onde não existe troca de sentimentos, troca de emoção, onde não existe nada disso.

Na medida que vamos nos inteirando de todo esse mecanismo tecnológico, vamos começando a perceber que não é esse coisa tão distante de cada um de nós, uma coisa tão fria e calculista, pura e simplesmente tecnológica que podemos ter acesso. E mais do que isso, a possibilidade de trabalharmos a divulgação da Doutrina Espírita num meio de comunicação que é, extremamente, abrangente. Abrange a todos que tem a possibilidade de estar ligado a Internet e utilizando esse espaço, que vemos tantas pessoas falarem de coisas ruins, poder utilizar esse espaço para levar a Doutrina Espírita a todos os pontos do país, dos locais do mundo, onde existe alguém que tenha um computador, uma linha telefônica, que tenha disponibilidade de acessar a isso.

O trabalho que desenvolvemos é chamado de IRC-Espiritismo. É o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita na Internet. O nosso site (endereço na Internet) é www.irc-espiritismo.org.br

A Internet é uma grande rede mundial de computadores. A partir do momento que você tenha um terminal, um provedor (uma instituição que possibilita o contato com a Internet). Nós podemos disponibilizar uma Home Page, através da Web, que pode ser utilizada na cultura, propaganda, lazer, turismo. Pode ser utilizada de forma pessoal. Existe pessoas que organizam seu material que querem vender ou mostrar suas coisas, para que as pessoas amigas possam acessar e conhecer. Mensagens, temos Home Pages que passam mensagens de todas as formas possíveis, desde as mais positivas até as mais negativas. É o que falamos no início, por que não utilizar essa potencialidade, possibilidade para divulgar, levar para frente, mensagens, trabalhos e estudos espíritas, para que as pessoas em qualquer local possam ter acesso.

Outra forma que nós conhecemos é o e-mail (correio eletrônico), onde você com um programa de e-mail, relativo a isso, você possa escrever mensagens e mandar para outra pessoa.

Outra forma é o IRC, que é um programa que permite conversar com outras pessoas em tempo real. Esse programa permite entrar numa “sala de bate papo”, eu através do meu teclado e tela, posso entrar em contato com qualquer pessoa que esteja ali. É dentro desse IRC que nós desenvolvemos a maior parte do trabalho. Nossa porta de entrada, a chegada das pessoas, vem muitas vezes através do IRC.

Objetivos do trabalho do Espiritismo na Internet: divulgar a Doutrina Espírita, estudar e esclarecer sobre a Doutrina Espírita, prestar auxílio fraterno e apoio moral, criar laços de amizade, encaminhar pessoas para casas espíritas, atingir pessoas anônimas nos mais diversos locais e níveis culturais que não freqüentam casa espírita.

Como é que divulgamos a Doutrina Espírita? Através da sala de bate papo e das outras frentes de trabalho que o canal apresenta.

Estudar e esclarecer sobre a Doutrina – Quando a gente tem acesso a casa espírita, isso pode parecer a primeira vista, um tanto quanto estranho. Por que eu vou preferir um esclarecimento ou estudar a Doutrina, através da Internet e não através da casa espírita, se eu tenho acesso? Isso falamos em termos de Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, as grandes cidades. A gente não pode esquecer que dentro do Rio de Janeiro mesmo, temos pessoas que não têm como chegar a uma casa espírita por diversas razões. Problemas de ordem pessoal, particulares que não deixam que a pessoa freqüente à casa espírita. Quando pensamos em termos de Rio de Janeiro, fica estranho, mas quando pensamos em termos de Brasil, nas diversas localidades do Brasil, que não tem a realidade que nós temos do Rio de Janeiro. Quando pensamos em outros países, que não tem um trabalho doutrinário como nós temos, a gente começa a entender e pensar de uma forma diferente.

Uma coisa que marcou muito, nós estávamos participando de um congresso em Goiânia e estava em preparação um congresso internacional na Guatemala, e o companheiro responsável pela organização desse congresso, chegou até o stand em que nós estávamos e relatou a dificuldade que estava encontrando de organizar o congresso, devido a perseguição que ainda sofre a Doutrina Espírita na Guatemala. Por exemplo, eles querem fechar um local, um espaço e as pessoas negavam

aquele espaço para eles. Recebem, para não ceder o espaço para esse grupo. Nós não temos essa experiência aqui no Rio de Janeiro.

Pela perseguição que eles sofrem, pela dificuldade da divulgação doutrinária, muitas pessoas para assistirem uma palestra espírita, às vezes, caminham um dia, dois dias, carregando crianças no colo, uma série de coisas, para poder chegar à casa espírita e assistir uma hora de palestra e depois voltar para seu ponto de origem. Quando se sentem cansados, eles param, sentam e abrem o Evangelho, fazem uma prece pedindo para que sejam fortalecidos, levantam e continuam a caminhada. Aí a gente se sente envergonhado por termos ônibus, carro, taxi, trem, todas as coisas possíveis de locomoção e colocarmos uma série de obstáculos: está chovendo, está frio. Eu me incluo nisso, por isso marcou tanto esse depoimento.

Para essas pessoas que tem essa dificuldade, em poder ter a possibilidade, através da Internet, ter acesso ao material que ele possa estudar e esclarecer suas dúvidas, é fabuloso. Nós não temos idéia, porque não temos esse problema. No Léon Denis nós temos os cursos mais variados, temos reuniões públicas a semana inteira, pode escolher dia, horário, tem a biblioteca, TV e rádio comunitária, a Rádio Rio de Janeiro, temos todas as formas possíveis de acesso aos livros, palestras, a tudo. Muitos locais não tem, aqui mesmo no Brasil. Quando a gente pensa nessa extensão territorial, quando pensamos em alguém lá no Amazonas, nos locais de mais difícil acesso possível, também não tem a possibilidade que nós aqui no Rio temos.

Prestar auxílio fraterno e apoio moral. Aqui na casa, quando sentimos alguma coisa, escreve para o plano espiritual pedindo orientação para o que podemos fazer, senta com um companheiro para o atendimento fraterno. Mas, tem lugares que não tem acesso a uma reunião pública, quanto mais a esse tipo de trabalho.

Criar laços de amizade. Uma companheira nossa, nesse congresso de Goiânia, ela falou: que bom que o encontro de Goiânia está chegando, porque vou conhecer os olhos de quem eu conheço os olhares. Porque realmente, quando começamos a conversar com alguém através dos canais, não estamos vendo como a pessoa é. Se é alta, baixa, gorda ou magra, a pessoa está se mostrando como ela é, e não o aspecto físico está entrando em questão ali. Você vai conhecer a pessoa pelo que ela escreve, pela maneira que ela se relaciona com as outras pessoas. Você começa a conhecer virtualmente sem conhecer visualmente. Então, é nosso objetivo criar laços de amizade. Nós fazemos encontros periodicamente, para que possamos tornar real o amigo virtual.

Encaminhar as pessoas as casas espíritas. Esse é o nosso principal objetivo, não é jamais substituir a casa espírita, ou que a pessoa que tenha o acesso a Internet, venha substituir a casa espírita. Não, todo o trabalho que fazemos, o nosso principal objetivo é encaminhar a pessoa para a casa espírita. Seja no bate papo diário, seja no atendimento fraterno, no estudo sistematizado, aonde quer que seja, nós sempre procuramos orientar a buscar uma casa espírita.

Atingir pessoas anônimas nos mais diversos locais, níveis culturais que não freqüente uma casa espírita. Não freqüenta porque não tem possibilidade, porque não tem casa espírita no lugar, por dificuldades de locomoção, não freqüentam por uma série de razões. Conversamos com essas pessoas que acabam se tornando amigo, uma pessoa cara.

Nosso trabalho é apoiado pela casa de Léon Denis, que nos dá o apoio institucional, nos possibilitando todo o suporte técnico para agilizar e organizar toda parte técnica do trabalho. Orientação espiritual. Quem dirige e dá as orientações é o espírito Cairbar Schutel, com quem temos reuniões freqüentes. Ele nos passa orientações de como estamos agindo, de que forma estamos trabalhando, se o caminho que estamos seguindo é esse mesmo, se tem outros caminhos que possam ser atingidos, se a forma que estamos lidando com as pessoas, porque existem problemas e dúvidas em qualquer lugar.

A estrutura organizacional do IRC-Espiritismo é formada por um grupo de administradores. São seis pessoas, quatro do Rio, um de Vitória e um de Brasília. A função dos administradores é o planejamento e coordenação geral das atividades que são desenvolvidas, definição de novas diretrizes, nosso manual de funcionamento, como tudo deve funcionar, disciplina, o que deve ou não deve, aonde devemos ser mais tolerantes, o que é permitido ou não, tanto para as pessoas que trabalham quanto das pessoas que fazem parte do dia-a-dia do nosso trabalho. Eles é que indicam os

trabalhadores. Esses trabalhadores são convidados a participar, tem plantão, ele entra em determinados horários, ele deve ter uma disponibilidade e começa a trabalhar.

A gente discute problemas, tenta resolver, às vezes não se consegue resolver de imediato, mas continua a discussão para que o trabalho possa andar de maneira mais tranqüila.

Aliado aos administradores, temos os coordenadores. Cada tarefa específica do canal tem um coordenador. Temos o bate papo diário e temos as outras frentes de trabalho, como o atendimento fraterno, estudo sistematizado do Livro dos Espíritos e do Evangelho, palestras virtuais, vibração, que é um culto que fazemos aos domingos. Para cada uma das tarefas nós temos alguém na coordenação, para tomar conta, organizar e conduzir essas tarefas.

Os operadores, são os trabalhadores da casa espírita que tem os seus plantões no canal do espiritismo, fazem o atendimento fraterno e com eles também se fazem reuniões mensais, onde eles colocam suas dúvidas, opiniões do que está bom ou não, do que deve mudar ou não. Essas opiniões são levadas para a administração e vai determinar qual o melhor caminho a seguir.

Como colaboradores e parceiros desse trabalho, nós temos pessoas de outras casas espíritas que atuam nas palestras virtuais, que nós realizamos às sextas-feiras, 21h30min, onde são discutidos temas. Temos os estudos sistematizados, aos sábados O Livro dos Espíritos e quarta-feira O Evangelho. O trabalho de perguntas e respostas é acessado diretamente na Home Page.

A partir de junho de 1997 foi criada uma administração para organizar, estruturar todo esse trabalho. As pessoas foram chegando, se disponibilizando a trabalhar e foi criado o primeiro canal, o início de tudo.

O canal fica disponível diariamente, com temas programados. Temas dos livros dos Espíritos, do Evangelho, da Gênese, do Céu e o Inferno e temas da atualidade também, tais como aborto, clonagem, etc. É uma discussão de temas sobre assuntos doutrinários, que são retirados da Codificação. Existe um coordenador para isso, ele elabora essa grade de temas e dando sempre a referência de onde foi retirado aquele tema.

O atendimento fraterno acontece toda terça-feira das 22h as 23h30min, que pode ser feito diretamente no canal, na sala de bate papo ou por e-mail. As pessoas se colocam, porque de uma certa maneira, elas não estão se expondo. De repente o atendimento fraterno na casa espírita seria mais difícil da pessoa se expor, colocar todas as suas dores, toda sua realidade para fora, pela sua própria auto censura, aqui as pessoas se expõem, elas colocam o que elas estão sentindo, o que está angustiando.

O trabalho iniciou por uma ajuda que começou aqui. Havia um grupo trabalhando a noite e uma pessoa entrou e começou a falar bobagens e alguém a chamou para uma conversa mais privativa. Ela tinha ingerido uma quantidade imensa de drogas e não sabia se ia dar tempo ou não de salvá-la. As pessoas que estavam ali, começaram a contatar outros amigos, usuários na cidade em que ela morava. Entraram em contato com um companheiro que conseguiu levar essa pessoa para o socorro médico e conseguiu atender de forma que a overdose não atingiu danos tão imensos. A partir desse fato começou a pensar em estruturar o atendimento fraterno.

Um depoimento de um amigo nosso do atendimento fraterno, é que uma pessoa entrava sempre na sala num determinado período. Naquele dia perguntaram se ele queria conversar e ele disse que não, que só queria ler as mensagens. Enquanto as pessoas são atendidas particularmente, no canal principal, nos veiculamos uma série de mensagens espíritas. Depois, ele contou que ia se suicidar e entrando no canal, viu a respeito do atendimento e entrou no canal. Naquele dia estava sendo veiculada mensagens sobre o suicídio, as conseqüências. E através dessas mensagens ele foi demovido da idéia do suicídio.

As palestras virtuais são realizadas todas as sextas-feiras, das 21h30min às 23horas e depois ficam disponíveis na Home Page.

O estudo sistematizado da Doutrina Espírita ocorre todas as quartas e sábados das 21horas às 23horas e também, assim como a palestra fica disponível na Home Page. É colocado uma mensagem de abertura, depois um texto do Livro dos Espíritos ou do Evangelho, tem o palestrante, que relata o que ele faz e expõe o tema estudado. Esse canal é aberto a perguntas e respostas. As pessoas fazem perguntas em função daquilo que foi exposto durante o estudo daquele tema.

A vibração é um culto que fazemos todo o domingo, das 22h30min às 23h30min, onde estudamos um livro, no momento estudamos o livro Caminho, Verdade e Vida. É feito um comentário e depois uma prece coletiva, abrangendo a todas as pessoas.

O trabalho de perguntas e respostas é feito por e-mail. Há um grupo de colaboradores, em que alguns preferem responder sobre a Gênese, outros sobre o Livro dos Espíritos, outros o Evangelho, outros sobre a área médica, mediúnica. O coordenador direciona a pergunta para o colaborador que está ajudando no trabalho, a pessoa responde, volta a pergunta para o coordenador e depois para a pessoa. O mesmo acontece no atendimento fraterno, o trabalho é feito em equipe.

A Lista de Discussão é uma forma que temos de trocar idéias, através de e-mails. Se alguém tem alguma dúvida, a pessoa escreve a sua dúvida e troca-se idéia entre si. Através desse bate-papo por e-mail, nós temos uma forma de levar o conhecimento, levar a mensagem espírita.

Essa aqui é nossa sala de bate-papo. As pessoas são identificadas através de um nome ou apelido. Nessa parte você digita suas questões, opiniões. Esse texto que está aqui vai passar para a parte de cima. Você vê tudo o que todos estão escrevendo naquele momento.

Nesse coluna aqui do lado, nós temos as pessoas que estão conversando naquele momento.

O “EspiriBOT” que é um robô que faz a nossa segurança, contra aquelas pessoas que querem colocar mensagens que não são devidas. Ele é programado para direcionar e disciplinar esse ambiente.

As pessoas que tem esse @(arroba) na frente são os operadores, os colaboradores que trabalham diariamente, conduzindo esse tema que é organizado previamente. As outras pessoas que não tem o @ são os usuários que estão conversando naquele momento.

Se a pessoa tem alguma duvida que quer tirar ou quer se abrir, um operador abre um canal privado para conversar. As outras pessoas não tem acesso ao diálogo.

As pessoas vão colocando suas dúvidas, suas dores e os operadores vão, na medida do possível, orientando, conversando, esclarecendo. Lembrando sempre, com objetivo de levar a pessoa a buscar uma casa espírita. Esse trabalho não vem substituir de forma alguma uma casa espírita. Ele é mais um recurso.

No canal de perguntas e respostas nós encontramos muito pessoas de outras religiões, fazendo as perguntas mais básicas. O que é a Doutrina Espírita?, livros indicados para leitura. Há muita confusão entre o sincretismo religioso com a Doutrina Espírita, tem muita gente tentando distinguir uma coisa da outra. Algumas perguntas como: eu vou arranjar emprego? Eu vou arrumar um namorado? Eu vou casar? Existe esse tipo de pergunta. Nós não podemos esquecer que não estamos trabalhando puramente com pessoas que têm o conhecimento doutrinário.

Nossos projetos futuros, realizar parceria no Brasil inteiro, automatização de todas as tarefas, implantação de um servidor próprio de acesso a Internet, disponibilização de material do Espiritismo em outras línguas, para que pessoas de outras nacionalidades possam ter acesso. A produção de um livro que nós já organizamos.

O trabalho na Internet, é muito importante, desmistificar essa coisa da frieza. Não olhar a Internet como uma máquina numa sala de bate-papo. Ou como muitas pessoas as vezes falam, que sentar no computador, está fugindo. Se pararmos para pensar, temos “n” formas de fuga. Se eu não quero chegar ao meu ser, como espírito imortal e desvio esse olhar. Se eu não quero olhar para mim, para o meu próximo, eu prefiro gastar meu tempo com compras, com a televisão, seja lá com que for, eu também estou matando. Se eu quero ler outras coisas que não tragam conhecimento para mim, eu também estou num processo de fuga. Tudo na vida da gente pode ser usado num aspecto bom ou ruim, a escolha é nossa.

Jamais a máquina irá substituir o contato da pele, a alegria do abraço, do carinho, da emoção que se pode sentir quando encontra uma pessoa que você gosta. O que os seus olhos passam, o que a tua voz passa, a mensagem que a tua voz está passando. Nenhuma máquina jamais será capaz de substituir isso.

Mas, nós precisamos olhar a máquina também com um pouquinho do nosso carinho, do nosso coração, porque ela não é tão fria. Vai ser um trabalho frio se eu fizer dele um trabalho, mas se eu coloco minha emoção, meu coração, o amor que tenho, no trabalho que eu faço, então, o meu trabalho não é um trabalho frio. É um trabalho de carinho, amor, dedicação. Não importa quanto

tempo eu tenho para dedicar a isso, pode ser uma hora, meia hora, dez minutos, mas o importante é que o tempo que eu dedico a ele, que eu faça de uma forma inteira, com prazer, amor, carinho. Saber que do outro lado da máquina, existe alguém que tem as mesmas dificuldades que eu tenho, que tem os mesmo problemas que eu tenho ou problemas maiores. Muitas vezes eu não posso sequer de longe avaliar e que está precisando apenas, ser recebido na sala e dizer para ele: “Olá, seja bem-vindo, sinta-se à vontade. Precisa de alguma coisa? Quer conversar?”

Que nós possamos olhar a máquina, não com essa frieza que a tecnologia nos passa, mas que possamos usar essa máquina, para divulgar todo o conteúdo doutrinário que nós temos, a possibilidade que temos de levar a todos os pontos desse Planeta, onde tiver acesso, mas que chegue a mensagem espírita, que chegue a mensagem de Jesus.

Numa orientação espiritual que tivemos, foi passado que esse trabalho é levado aos pontos da espiritualidade, onde alguns espíritos não tem acesso a nenhum outro tipo de informação. São colocados em terminais todas as tarefas que nós realizamos, para que esses espíritos tenham acesso a alguma informação. Para que eles possam ser sensibilizados, tocados.

Anexo – Retirado das páginas do canal na Internet

IRC-Espiritismo - Histórico

O desenvolvimento do IRC no Brasil

No princípio, quando as redes brasileiras de IRC foram criadas e tornaram-se populares entre o povo tupiniquim, via-se com facilidade canais (salas de discussão) abordando os mais diversos tópicos, assuntos e interesses, cobrindo todas as facetas conhecidas - e não - do ser humano, muitas das quais, de utilidade real duvidosa. Como tudo era novidade, a euforia era perfeitamente compreensível. As redes funcionavam precariamente, eram lentas, sem regras, insuficientes, e absolutamente instáveis. Estávamos na idéia, formava-se a **Era do IRC Lascado**.

Como já existiam redes americanas de IRC, a abertura de redes locais brasileiras foi uma idéia incerta. Com a explosão de uso em poucos meses, e a rede despreparada, os problemas da Primeira Era ocorreram. Com a montagem de uma estrutura mais poderosa, mais ampla e rápida, a rede tornou-se mais confiável, mas ainda era uma grande novidade entre seus usuários. O Brasil no IRC estava em franco desenvolvimento. Estávamos na **Era do IRC Polido**.

Com a rede já mais crescida, robusta e desenvolvida, transitando por ela já centenas de usuários simultaneamente, os canais (salas de discussão) começaram a se fixar. Surgiram os primeiros BOTs (programas de computador que são incumbidos de defender e gerenciar um canal), dando origem aos canais com abertura permanente. Neste momento, a falta de um lugar onde se mantivesse uma conversa orientada, de bom nível e construtiva começou a tornar-se evidente entre os frequentadores. Era a **Era da Consciência Virtual Lascada**.

Mais atualmente, aos BOTs se somaram sistemas de segurança avançados, foi possibilitado o acesso ao IRC diretamente pela World Wide Web (WWW) e os orientadores de rede começaram a ver a rede de IRC como uma tarefa séria e direcionada. A competição entre as redes fez com que subisse o nível de controle e de segurança gerais. Adentramos na **Era da Consciência Virtual Polida**.

Um canal #Espiritismo “fantasma”

Navegando pelas águas do IRC, um dia me deparei com um estranho e novo canal de nome #Espiritismo, dentro do qual encontrava-se um simpático cidadão, sozinho. Após observar a movimentação do canal durante alguns minutos (movimentação zero), a resolução de entrar foi imediata. Conversamos durante algumas horas, tempo no qual o amigo explicou porque havia criado o canal, que a sua intenção era criar um ponto de disseminação de mensagens espíritas, de ajuda às pessoas, e de presença do Mestre dentro da Internet.

O início de um trabalho

Depois daquele dia não mais o vi. Durante tempo de alguns meses, embora lembrasse da idéia do amigo que me explanou sobre o canal, não tomei nenhuma iniciativa por problemas diversos. Até um dia que, ao entrar no IRC, que usava muito pouco na época, resolvi reabrir o canal extinto há alguns meses. Por lá fiquei sozinho durante alguns minutos, quando entra um outro amigo, espírita, com quem conversei muito e, por fim, decidimos manter o canal aberto, revezadamente. Dias depois viemos a encontrar um terceiro cidadão que conosco ficou, revezando de noite, de dia, de tarde, atendendo às pessoas, sofrendo todo tipo de ataque e de problemas na rede, etc.

Em menos de 2 ou 3 semanas, o canal já estava sendo frequentado por 6 ou 7 pessoas, em talvez 1 mês, o canal já era conhecido no IRC e era frequentado assiduamente por mais de uma dúzia de pessoas. Nesse ponto, os ataques aumentaram, o canal começou a ser alvo de todo tipo de brincadeira, razão pela qual me levou a pesquisar e implantar um BOT ("EspiriBOT" - vulgarmente conhecido como "EspiriBOOOO"). Alguma pesquisa, algumas lutas na implantação e ok, o canal já estava implantado, protegido, bem frequentado. Tínhamos uma casa.

E agora?

A hora havia chegado. Tudo nos havia sido mostrado e dado. Estávamos todos nós lá prontos. Contávamos com pessoas de boa vontade, que se revezavam durante noite e dia, e os resultados começaram a aparecer. Tínhamos gente, tínhamos boa vontade, tínhamos recursos de proteção razoavelmente eficientes, tínhamos muito o que aprender, e muito o que ensinar. Tínhamos um trabalho, tínhamos gente querendo trabalhar. Tínhamos, enfim, um canal.

Estruturação Administrativa

A **Administração do IRC-Espiritismo** foi o resultado da preocupação do grupo que desejava que o meio virtual pudesse servir de real ponto de difusão espírita, criando regras e passos para o seu crescimento. Em Março de 1997, na cidade do Rio de Janeiro, coincidindo com o *Primeiro IRCentro do Canal #Espiritismo* surgiu a Administração do IRC-Espiritismo, grupo que se tornaria responsável por manter e ordenar as atividades virtuais do IRC-Espiritismo desde então.

O IRC-Espiritismo desvinculou-se simplesmente do Canal #Espiritismo e novas estruturas foram criadas, diversificando a atuação virtual. Um grupo de Operadores começou a ser formado e orientado para o trabalho virtual, ao mesmo tempo que havia a sadia troca de experiências e aquisição de know-how para o lido com um meio até então inexplorado.

O Centro Espírita Léon Denis

Ainda em 1997 surgiu a necessidade de o IRC-Espiritismo obter de uma Casa Espírita séria e respeitável apoio às suas atividades. Apoio institucional, apoio financeiro e apoio espiritual. Nesse contexto, e aproveitando que vários membros da Administração possuíam ligação com a Casa de Léon Denis, por autorização de seu presidente, nosso amigo Altivo Pamphiro, o IRC-Espiritismo passou a ser então uma atividade participante do [CELD](#).

A partir dessa filiação começamos a receber do Centro Espírita Léon Denis orientações espirituais, institucionais, apoio para eventos espíritas, e a união com a Casa tornou-se um caminho seguro em vários trabalhos de parceria que desenvolvemos desde então.

Os dias atuais

Diversificando as atividades, contamos atualmente com várias frentes de trabalho, que contam cada uma delas com um coordenador, supervisionados pela Administração do IRC-Espiritismo, ligada ao Centro Espírita Léon Denis.

Temos um trabalho reconhecido a nível de Movimento Espírita e, com o trabalho fundamental de nossos *Operadores*, de nossos *Coordenadores* e de nossos *Usuários* nossa pretensão é sempre abarcar conhecimento e consolo a quantos nos procurem, dando vazão, também na Internet, à expectativa que o Plano Espiritual tem de nós.

Atendimento Fraternal

Objetivos

O **Atendimento Fraternal pela Internet** tem como objetivo primordial receber e orientar as pessoas que o procuram, facultando-lhes uma compreensão elevada de suas dificuldades *à luz da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus*.

É a **terapia do amor**, envolvendo o usuário num clima de paz, tranqüilidade, confiança e descontração, conduzindo a pessoa a fazer espontaneamente a sua *"catarse"*, falando objetiva e sinteticamente de seus problemas e aflições.

Propondo-se a promover assistência individualizada aos que sofrem, através do diálogo espontâneo e privativo, fundamenta-se no Evangelho e dá cumprimento às palavras do Cristo: *"Amai-vos uns aos outros como eu vos amei"* e ao *"Vinde a mim, vós que estais aflitos e sobrecarregados e eu vos aliviarei."*

Com base nos ensinamentos espíritas, o atendimento fraternal abre amplas perspectivas para o paciente, mostrando-lhe um roteiro de libertação e de paz, com o entendimento de que o **sucesso depende dele**, que deve promover, desde logo, o processo de reformulação interior.

Aos operadores o trabalho enseja **valiosas oportunidades de crescimento espiritual**, através do desenvolvimento do sentimento do amor, no relacionamento com as pessoas carentes de afeto e compreensão.

O trabalho **não se propõe a solucionar os problemas que lhes sejam apresentados**, mas a sugerir caminhos para a reabilitação do usuário, que somente será alcançada *com o seu próprio esforço, secundado pelo ensino espírita e pelo socorro dos irmãos atendentes posicionados tanto na esfera física quanto na pátria espiritual*.

Organização

Nas reuniões no Canal #Espiritismo_Atendimento, haverá um **dirigente**, um ou mais **repcionistas**, que farão o primeiro contato com os visitantes do canal, e um **grupo de entrevistadores**, que farão os atendimentos em particular.

Horários

O Canal #Espiritismo_Atendimento ficará aberto **todas terças-feiras, das 22:00 às 23:30 h (horário de Brasília)**. Durante esse período, poderá ficar moderado por breves momentos, para se fazer uma prece. Ao chegar lá, o visitante será encaminhado para uma conversa em particular com um dos atendentes que estiverem livres.

Observação: Nos demais dias e horários, esse canal estará fechado ao público (em modo moderado).

As consultas poderão ser encaminhadas também por e-mail, em **qualquer dia**, através de nosso serviço de Perguntas e Respostas.

Vibração pelo IRC-Espiritismo

1 - Definição - Um culto semanal do IRC-Espiritismo

2 - Objetivo - Harmonização do trabalho desenvolvido

3 - Público Alvo - Usuários do Canal #Espiritismo

4 - Dia, hora e local - Domingo, 22:30 h às 23:30 h, no [Canal #Espiritismo_Vibracao](#)

5 - Livro Estudado - "*Caminho, Verdade e Vida*" - Emmanuel - Psicografia: Francisco Cândido Xavier - Editora FEB (Federação Espírita Brasileira)

6 – Desenvolvimento

6.1 - **Prece Inicial** - Duração de **5 minutos**.

6.2 - **Estudo da Lição da Noite** - Duração de **35 minutos**.

6.2.1 - Colagem do Texto.

6.2.2 - Comentário do mesmo, a cargo de um operador escalado.

6.3 - **Vibração** - Duração de **20 minutos**.

Prece realizada por outro operador previamente escalado, solicitando ao Plano Espiritual o amparo e o fortalecimento para o trabalho, para os usuários e qualquer outra pessoa que julgarmos necessário incluir o nome. Fica também a cargo deste operador encerrar a reunião da noite.

Os pedidos de prece poderão ser encaminhados também por e-mail, em qualquer dia, para: vibracao@irc-espiritismo.org.br, devendo-se informar o nome da pessoa em benefício da qual a prece será feita e o local onde ela se encontra.

OBS: O Canal #Espiritismo_Vibracao permanecerá em modo **moderado (+m)**, porém apenas o **Coordenador da Vibração** e o **BOT** terão *status de operador* nesse canal. Será dado **voice** a quem for fazer a prece, o comentário sobre o estudo e a vibração propriamente dita. Caso alguém queira fazer comentários adicionais, deverá solicitar ao Coordenador, em **PVT**.

O que é uma Lista de Discussão?

Temos o *IRC*, um lugar onde a conversa acontece on-line e em tempo real. Temos o *E-Mail* (correio eletrônico), onde a conversa acontece na hora que as pessoas podem, mas é, geralmente, entre duas pessoas.

O *IRC* tem a vantagem da agilidade da troca de informações instantânea, mas a desvantagem de haver a necessidade que as pessoas estejam conectadas simultaneamente, o que nem sempre é possível. Se quiséssemos falar um assunto de interesse geral, e optássemos pelo *E-Mail*, provavelmente teríamos que manter, por nossa conta, uma lista atualizada periodicamente dos frequentadores do canal, e enviaríamos a mensagem quisessem eles ou não recebê-la.

A *Lista de Discussão*, ou '**Mailing List**', acaba com esses problemas, utilizando a *praticidade* do *E-Mail* e a *universalidade* do *IRC*. Funciona basicamente como um e-mail convencional, com a diferença de que há, à disposição, uma máquina, que, para as pessoas inscritas nessa *Lista de Discussão*, cuida completamente da tarefa de distribuição da mensagem. A própria pessoa se inscreve ou desinscreve da Lista, sendo ela *atualizada de forma automática* para todos.

A Lista do IRC-Espiritismo

O *IRC-Espiritismo* possui uma *Lista de Discussão*, situada na ImageLink, ativa e funcionando.

Seu funcionamento é exatamente como descrito acima: há um endereço convencional de *E-Mail*, acoplado a uma máquina, encarregada de fazer toda a distribuição automática da mensagem a todos os inscritos naquele instante na Lista.

A *Lista de Discussão* do *IRC-Espiritismo* tem a intenção de ser uma extensão dos trabalhos desenvolvidos no canal. Algumas de suas atribuições:

- **Integração:** Promover a mais estreita ligação dos frequentadores e colaboradores do IRC-Espiritismo, criando um meio de comunicação a mais, que terá por finalidade superar as barreiras horárias de conexão entre diferentes pessoas, utilizando a praticidade do E-Mail.
- **Continuação das Discussões:** Por haver necessidade, por vezes, de uma complementação a alguma discussão que foi desenrolada no canal durante uma certa hora, a **Lista** servirá para ponderações e/ou citações pertinentes que requeiram pesquisa ou simplesmente que complementem algo que foi dito no Canal.
- **Divulgação de Eventos:** Qualquer participante da Lista que queira divulgar eventos espíritas, ou, particularmente, os colaboradores do IRC-Espiritismo que queiram divulgar encontros ou quaisquer tipos de eventos que sejam de interesse dos frequentadores da Casa, deve ser feito pela Lista.
- **Pesquisas e/ou comunicações ao IRC-Espiritismo:** Todas as vezes que os colaboradores do IRC-Espiritismo tiverem que fazer alguma colocação pertinente ao próprio IRC-Espiritismo, alguma pesquisa ou qualquer atividade que exija participação e pronunciamento de todos os frequentadores da Casa, o farão pela Lista.

Atenção: Algumas atitudes são **desencorajadas e passíveis de exclusão da Lista**. Para maiores informações, leia atentamente as [Diretrizes de utilização da Lista de Discussão de E-Mails do IRC-Espiritismo](#).

Importante: Alguns cuidados devem ser tomados ao utilizar a Lista:

- **Reply de mensagens da Lista:** Por padrão, quando se responde uma mensagem da Lista ela é dirigida à **própria Lista e NÃO ao remetente da mensagem**. Portanto, se quiser responder de forma pessoal ao remetente, atente para esse detalhe, para que sua mensagem não se torne pública.

- Pesquisas e Perguntas coletivas: As pesquisas feitas pela Lista devem ser respondidas **DIRETAMENTE AO REMETENTE** da mensagem e *não* à própria Lista. Assim, teremos maior limpeza de conteúdo e menos quantidade de informação inútil à maioria dos participantes, ao mesmo tempo de garantir eventual privacidade da resposta.

Em suma, a Lista é o meio de divulgação do **IRC-Espiritismo**. A sugestão é que todos os frequentadores do Canal participem ativamente da Lista, de modo a podermos desenvolver um trabalho completo e mais claro da Doutrina na Internet.

O que são os IRContros?

Chama-se IRContro todo **encontro real**, face-a-face, ao vivo, de usuários e amigos virtuais para fins de confraternização.

No caso do IRC-Espiritismo, quando há a saída da tela do micro para o encontro real de várias pessoas, o ambiente torna-se mais leve, as amizades se fortificam, os laços de verdadeira família se estreitam a olhos vistos! Na realidade, a utilidade dos IRContros não é tão somente um momento de alegria, descontração, mas também de discussões acerca do Canal, troca de informações pessoais, etc.

Quando e onde acontecem os IRContros?

Todas as informações acerca dos IRContros são mantidas sempre atualizadas por nosso companheiro **Raphael "Dejavu"**, na [Página de IRContros do IRC-Espiritismo](#).

Os IRContros realizam-se trimestralmente, aproximadamente, em várias regiões do Brasil. Todas as informações sobre os contatos, programação do IRContro (incluindo viagem, etc) poderão ser conseguidas diretamente nessa página.

Perdão

Aula com Deuza Nogueira – 29 de agosto de 2002

Nós vamos começar falando de um casamento. O casamento do Sr. Orgulho com a senhorita Preguiça. Eles tiveram no primeiro parto, duas filhas gêmeas, que são a Intransigência e a Teimosia. Essas duas filhas já nascem comprometidas e amam uma mesma criatura, que é o Eu.

O ato de pensar sentimento é meio complicado, quando começamos a analisar na gente e nos outros. Primeiro a gente vê nos outros. “Por que o outro é assim?” Depois que eu vejo por que o outro é assim, eu vou ver que toda a vez que eu sou intransigente, eu obedece a duas situações: é pelo o meu **orgulho**, que me leva a me considerar a dona da verdade, a especialista no assunto, a “rainha da cocada” em determinado setor, e à minha **preguiça**. Toda vez que as duas coisas se juntam, a gente se fecha e dá uma intransigência danada. Toda vez que o EU se vê pressionado por uma questão de paixão, dá confusão. Paixão é o exagero de alguma coisa e tudo que é demais, faz mal. A virtude está no equilíbrio. Toda vez que é muito para cima ou muito para baixo acaba levando a uma complicação que em Medicina Espiritual poderíamos colocar como *estados doentios* e o Evangelho vai chamar de *Tormentos Voluntários*.

Por que é tormento voluntário? Porque, graças a Deus, pode ser evitado. Eu não sou obrigada a sofrer isso.

Jesus falou que a gente deveria juntar tesouros, aqueles imperecíveis, que nem a traça rói e nem a ferrugem corrói. E o que tem a ver esse tesouro que Jesus falou com a saúde e a intransigência? Já reparamos que todo mundo que tem esse tesouro interno vive bem? Mesmo que a saúde esteja complicada. O nosso Chico que foi embora, uma belezinha!, o corpo todo desgastado. Tomava 32 remédios todo dia para ficar de pé. A gente pensa assim: ele era para estar reclamando, se sentindo infeliz. Não tem disso! Antes de morrer ele quis andar, ir no jardim, pediu para chamar o barbeiro. Isso é uma qualidade de vida que a criatura busca valorizar. Ele falava quando o repórter perguntava:

— Como vai você?

— O corpo está ruim, mas eu estou muito bem.

Então, há uma diferenciação entre o eu e o meu corpo. Essa qualidade de vida é interna, esse estado de saúde é interno, porque eu procuro aquele tesouro que nem traça e ferrugem corrói. Traça e ferrugem é doença, são situações externas.

Em que consiste o nosso tesouro?



Dentro do nosso Baú, do nosso tesouro eu tenho: valores, sentimentos, consciência, obras, pensamentos e emoções.

De vez em quando a gente arruma o baú e conforme eu o arrumo estabeleço prioridades. Quando estou apaixonado o que fica lá em cima? O sentimento. A emoção fica lá no alto. Perde um pouco a consciência, porque a emoção do amor, que não é bem amor é paixão, coloca a consciência bem lá no fundo, porque ela vai dar o julgamento do que é bem e do que é mal. E quando estamos apaixonados não podemos ver nada mal, sufoco a obra, o pensamento porque quero ser só emoção.

Assim organizamos o baú de nossa vida. É um trabalho de organização de prioridades. Por isso que Jesus falou: onde puséssemos o nosso coração, ali estaria o nosso tesouro. Aquele fator da minha vida, da minha personalidade que eu paro para dar maior atenção, ali naquele momento, a

minha vida gira em torno disso. A nossa diferença entre o espírito superior e nós, é que eles conseguem equilibrar tudo isso. Quanto maior a elevação moral, maior o equilíbrio.

Jesus na hora que soube da morte de Lázaro, que era um grande amigo, está escrito: Jesus, chorou. Naquele momento Jesus chorou, porque viu o sofrimento de Maria e Marta. Ele se compadece daquele momento de dor. Mas, na mesma hora em que a emoção está lá no alto, o pensamento e a consciência o acionam para agir, e ele vai até lá. Analisa o estado e diz: “Lázaro apenas dorme.” Usa o magnetismo para tirar a criatura da catalepsia e acabou! Olha o equilíbrio de tudo, tudo funcionando ao mesmo tempo. Isso é a superioridade do espírito bom.

A gente passa por fases. Tem fase que estamos com a emoção lá no alto, outra fase é a consciência, onde estou numa medida de valor, outra fase, estou na questão da racionalidade, em que começo a querer pensar tudo e colocar num quadradinho, outra fase estou na emoção, outra estou na construção. “Pode me botar na Mallet de Segunda a Domingo que eu quero trabalhar.” “No trabalho eu quero fazer hora extra de graça.”

Jesus falou para não julgarmos. Não julgueis para não ser julgado. Pois, com a mesma medida que eu meço os outros, o outro vai me medir.

E que medida é essa que eu uso no meu julgamento? Quando estou apaixonada e chega alguém e diz: — “Mas você não é mole! Chegou atrasada, não trouxe o material.” e digo: — Que bom, foi uma boa observação para que eu não cometa mais isso em outro momento! Eu estou apaixonada, vai ser “light”. Mas, se estou naquela fase de consciência, ficar julgando. Reagirei assim: “Está vendo, eu sou assim mesmo, deve ser uma ação obsessiva. Eu estava querendo fazer o melhor. A obsessão veio por que? Porque eu tenho uma imperfeição terrível. Meu Deus, não mereço nem entrar naquele centro, porque eu sou a pior de todas.” E aí, eu começo a julgar o outro da mesma forma, começo a ver defeitos.

Assim como nós somos assim, o outro também é. Exatamente da mesma forma. O que acontece na minha intimidade de alma imperfeita, acontece na intimidade de outras almas imperfeitas, só que muitas vezes em momentos diferentes. Cada um de nós vai ter esse tal momento. De acordo com o que vai prevalecer eu posso fazer coisas terríveis, como posso fazer coisas grandiosas até. Mas, que ainda não são frutos de um equilíbrio.

INTRANSIGÊNCIA – Temos aqui um radical “trans”, que quer dizer através de. Esse “In” quer dizer não. Então, a intransigência, é o ato de você não passar através de.

Com as crianças a gente fala da questão do transitivo do transar. É uma idéia muito interessante para pensarmos. O que é o transar? É você ceder alguma coisa ao outro. No final, as criaturas estão cada uma, com alguma parte do outro. É alguma coisa que circula entre as criaturas.

A intransigência seria a não circulação. E por que não vai circular? Porque o meu baú ao invés de estar aberto, está fechado. Eu só acho que os meus valores estão certos. A minha emoção é mais acertada, minha palavra tem que ser a última. Começo a medir tudo pela minha medida. Começo a analisar as ações. Por exemplo, se sou uma pessoa que tenho uma certa facilidade de lidar com problema financeiro, eu vou achar que o problema financeiro que Fulano está passando, não é nada demais, está fazendo tempestade em copo d’água. O meu baú está fechado, eu meço o outro pela minha medida. Mas, para ela naquele momento, isso está sendo um grande obstáculo, porque ela está com dificuldade de administrar. É a intransigência. Eu sou capaz de falar: “— Eu, quando passei ou passo, faço assim, assim.” ou “— Como está a situação, você quer conversar comigo? Vamos sentar e ver como a gente pode ajeitar isso aí.” Isso já seria a transigência, que é o sinônimo do perdão, sinônimo da aceitação.

Ser transigente, compreender, dá um trabalho danado. É muito mais fácil eu falar que estão fazendo uma tempestade num copo d’água, do que eu começar a praticar a compreensão da questão dela. Porque quando eu começar a praticar a compreensão, eu terei primeiro que ouvi-la, terei que deixar que ela entre no meu baú. A partir do momento que eu vou ouvi-la, vou ter que misturar aquilo que ela passou aqui dentro de mim, para tentar interpretá-la. Então, o que a gente vai analisar será uma novidade para ela e para mim. Não será a experiência dela total e nem a minha, será uma mistura nossa. Só que isso dá trabalho. O meu baú depois disso não continuará o mesmo.

Perdão, para gente, é muito mais uma questão de falta de hábito, essa preguiça, cristalização, do que a questão da bondade. É trabalho. A gente diz: “Ah! Meu Deus me dá a bênção de

esquecer.” Ele não vai dar. “Puxa, eu pedi tanto a Deus que me fizesse perdoar.” Ele não vai fazer porque esse trabalho é nosso.

No primeiro Encontro que tivemos sobre a Misericórdia, há 3 anos, uma pessoa que estava no Encontro deu a seguinte declaração: Ela assistiu uma das palestras-convite e se falou alguma coisa sobre o perdão e a pessoa veio ao Encontro. Ela disse que carregou durante 70 anos um peso danado por uma falta de perdão. Assistiu a palestra e foi correndo a Maceió, encontrou o padrao e pode pedir perdão. Quando voltou para o Rio ele desencarnou. Ela disse que foi tão fácil chegar e esclarecer. Ele não foi a formatura, não foi ao casamento, não conheceu nenhum dos netos, nada disso, por causa de um fato e ela carregou isso durante 70 anos.

Ela hoje diz: “Olha, como eu melhorei, agora faço parte do coral da terceira idade.” Participa bem das atividades. Por que? Porque ganhou qualidade de vida, ela se curou. Deu trabalho? Deu. O trabalho não foi só a viagem, foi vencer o orgulho, o conflito que se instala, para decidir o futuro.

A gente, às vezes, vive num combate, os que são a favor e os que são contra. Ninguém nasceu para guerrear não.

O Gilson Lima fala e eu acho uma beleza: Jesus falou que era para que nós nos amássemos e a gente entendeu mal e pensou em nos amassemos. Isso é uma coisa perfeita, a gente entende assim mesmo. A gente, às vezes, fica querendo dominar o outro e botar o nosso baú em cima do outro. É o comodismo, a preguiça, é não querer ter trabalho, na suposição que os meus valores são os melhores.

Aí, alguém pode dizer: Mas Jesus não é o melhor? É, mas Jesus não se impôs. Ele foi lá na casa do Zaqueu, almoçou e Zaqueu foi que falou o que tinha que fazer. Jesus não falou o que Zaqueu tinha que fazer, não. Foi no banquete na casa do publicano, chegou a mulher, que era uma prostituta, mulher adúltera e acabou limpando, passando um óleo nele, que é uma coisa muito cara. São óleos feitos de sementes trituradas manualmente. Este produto era extremamente caro. E a mulher o coloca em Jesus. Aí, os discípulos falam assim: não seria melhor que ela guardasse esse dinheiro e desse para os pobres. A questão não era bem dar para os pobres, a questão era a relação de Jesus com ela, seria a não intransigência de Jesus com a mulher. Por que? Porque Jesus aceitou trocar com a mulher e isso incomoda. O baú de Jesus estava aberto e as criaturas queriam que através da desculpa da pureza, que Jesus jogasse o baú em cima dela.

A gente vai partindo para a Saúde Integral, que está no espírito.

A gente está com o baú fechado porque temos medo. Além do orgulho e da preguiça, a gente tem medo. Porque se vai haver troca, vai haver conflito e se vai haver conflito, vai haver mudança e a gente tem medo de mudar.

No Livro “As Dores da Alma”, de Hammed, ele vem colocando essa questão da intransigência, do medo, como um excesso. Esse excesso é da insegurança nossa. “As atitudes exageradas de um indivíduo, significam quase sempre o contrário do que ele declara. Excesso de pudor, compensação de desejos sexuais normais reprimidos. Excesso de afabilidade, compensação de agressividade mal elaborada. Excesso de alimentação, compensação de insegurança, necessidade de proteção. Excesso de religião, compensação de dúvidas desmoralizadoras existentes na inconsciência.” Aí, eu jogo tudo na religião e tenho medo de outras coisas. O excesso da religião não é o fanatismo? Quem é o fanático? É alguém que se recusa a pensar sobre a religião, o fanático não pensa. Se alguém falar alguma coisa: “não vem não, é o demônio!”

Por que eu não quero ouvir o que ela está falando? Porque eu estou com medo que a fala dela entre no meu baú, crie uma confusão danada e como é que eu vou ficar? Está tão fácil ele fechadinho, ali, tudo certinho.

“Excesso de dominação, compensação de fragilidade desamparo interior.” Então, eu tenho que dominar o outro porque estou insatisfeito com o meu próprio conteúdo. Quando eu domino, é como se eu ficasse mais forte. A gente vê que a liderança natural não tem preocupação em dominação. Você vê dentro do grupo uma criatura ajeitando, fazendo, é natural mesmo. Se alguém pergunta quem é o chefe aqui? A pessoa é indicada naturalmente. A gente vê isso muito com criança e jovem. A pessoa nem percebe que exerce uma liderança ali, porque é natural, não está preocupada em dominar. Agora, o inseguro cria um sistema de dominação.

Quando eu penso na intransigência, na dificuldade de perdoar, a minha dificuldade, está na má vontade que eu tenho em olhar o baú do outro. Diferente do meu, ele é singular e a forma de arrumar também é diferente. Nos valores, a forma de arrumar é diverso. Porque cada um de nós tem um caminho e um mecanismo de aprendizagem diferente. Quando eu entendo isso, a noção de erro muda.

Vamos pensar na gente. Na hora que usamos a linguinha para colocar o D.I.V.A. (departamento de informação da vida alheia) em dia. Eu uso em determinadas horas, quando estou no telefone, e-mail, mas quer dizer que todos os momentos eu estou empregado no D.I.V.A.? Não, tem hora até que eu consigo falar uma coisinha boa, tem hora que eu consigo orar, ler, que eu consigo ensinar. Assim como eu não sou toda errada, o outro não é todo errado. Através do meu erro, do meu desvio eu não aprendo a acertar? Será que acontece só comigo? Não, acontece com o outro também. Quando a gente começa a entender isso vai havendo uma coisa chamada **ACEITAÇÃO**, que é um componente do perdão. Sem aceitação não há perdão. Aceitar o outro como ele é. Separar a criatura da ação, porque a gente mistura. “Ah! o fulano é estouvado, é uma criatura toda atrapalhada.” Não, fulano faz atrapalhões, mas ele não é atrapalhado o tempo todo. Porque se fosse atrapalhado o tempo todo, já teria desencarnado. Muitas coisas ele faz certo, em alguns aspectos é que ele tem aquela dificuldade; olha a aceitação do outro. Vamos perceber que quando a gente ama, a gente aceita. Vocês já viram depoimentos de mães, daquelas criaturas que matam? “Eu não sei como fulano fez isso, é tão bom filho!...” Ele pode ser um bom filho, sim.

Tem um caso verídico que passou na TVE, assim que as forças armadas começaram a se preocupar com a questão de tráfico. Tem uns doze anos mais ou menos. O rapaz era aqui do Rio, fugiu para Niterói. Armou uma fortaleza no sítio. A marinha assumiu o comando, porque tem a ver com o mar. Tinha atiradores de elite, mais a PM cercando. Uma senhora começa a falar alguma coisa e o comandante avisa que ela não pode passar. “Não pode passar porque eu tenho que defender o meu país, defender a minha arma e a sociedade; e quem está aí é um monstro social. Eu não posso responder pelo que pode acontecer com a senhora.” Depois de tanto conversar, ele deu o megafone para ela. Ela falou assim: “Fulano, larga as armas agora e se entregue.” Lá de dentro, uma voz fala: “Tô indo, mãe.” E saiu desarmado.

Ele tinha uma coisa que muitos de nós, espíritas, não temos, que é o respeito filial. A gente é tão “bom”, mas não tem isso e ele que é o “monstro” possuía essa virtude. Os bons espíritos, espíritos estimuladores do progresso, aproveitam da gente a melhor parte. É o que Jesus falou: “Maria escolheu a melhor parte e não lhe será tirada.” Nessa situação da afetividade filial, ele vai caminhando e um espírito desse, após certo tempo, nos surpreende lá na frente da escala evolutiva e dá tchauzinho para gente. Porque eles (os bons) separam as coisas (os defeitos da pessoa) e a gente não separa.

Então, o erro passa a ser um processo de aprendizagem. Que aprendizagem? Quando eu começo a entender o erro, eu aprendo o que? Eu desenvolvo a inteligência. Por que eu desenvolvo a inteligência quando eu analiso o erro? Porque vou ser obrigado a raciocinar em cima da ação do outro. E desenvolvo moral por que? Porque eu saio do meu ponto de vista, para uma compreensão mais ampla.

Vocês se lembram por quem a Intransigência e a Teimosia são apaixonadas? Pelo Eu. O Eu é o espírito. O espírito pensa, elabora. Eu sou espírito, perispírito, corpo. Qual a função básica do perispírito? Sentir. Ele transmite as sensações, tanto do corpo para o espírito quanto do espírito para o corpo.

Vamos pensar então, nas seqüelas do não perdão. O que ele vai fazer para a gente? Primeiro, ele vai trazer para gente um peso. Já viram que quando estamos com raiva, odiando, magoado, ressentido, o que aparece na nossa cabeça é sempre o outro. Aí, a gente fala toda a “verdade” para o outro. Passa o tempo e a gente fica pensando que pode ter magoado que poderia ser diferente. Quando eu estou pensando isso, estou elaborando toda aquela ação no meu pensamento. Estou repetindo, estou ressentindo, e isto é peso. Por que? Porque ao invés de viver a minha própria vida eu começo a viver a vida do outro. Porque psiquicamente eu estou ligado ao outro e isso vai me desgastar mais. Tem certos sintomas quando estamos assim: dor no peito, dor na coluna, uma sensação de gastura. Temos tudo isso porque estamos sobrecarregando o próprio corpo físico. A

emoção vai chegar lá. Eu vou preencher esse meu espaço vital, todinho com o mal. Será que a mágoa, o arrependimento é o mal? O arrependimento, quando é só arrependimento e não me lava a ação, que a preguiça não faz eu mexer alguma coisa no baú de prioridades, vai ser um mal. Porque eu fico tão arrependido de ter feito mal ao outro, me coloco tão inferior que não me perdô. A medida que não me perdô, não me permito ser feliz. A medida que não me permito ser feliz, eu vou ficar contente com uma doença que tenho. Falo assim: “Estou pagando, eu mereço isso.” Eu vou alimentar aquilo e vou ficar aborrecido se alguém chegar e falar que isso resolve facilmente. “No meu caso não, porque já fui a tudo que é especialista e ninguém resolveu.” Eu gosto de falar isso, porque é uma forma de compensar a minha culpa.

Situações que eu crio com a Intransigência:

- Preencho o espaço vital com o mal.
- Crio um problema que não sei a solução – Porque quando eu tenho um problema assim: risquei a parede. Eu sei que a solução é pintar. Mas, quando o problema está no relacionamento, eu não sei a solução, porque não sei os efeitos que desencadeei no outro. A solução vai ser: aprender a lidar com o que estou desencadeando, eu não sei o que desencadeei.

Jesus falou: reconciliai com o vosso adversário enquanto está no caminho. Porque se eu resolvo logo, eu abro o meu baú, ele abre o dele, vai haver um conflito, vai haver uma troca, mas nós vamos ficar diferentes. Até se o mal sobrar, vai ser dividido ali. Mas, se a gente fecha o baú, sem perceber, estamos armazenando, trancafiando o mal dentro de nós.

- Afastamento voluntário dos espíritos bons – Somos nós que iremos nos afastar deles. Porque se o mal começa a vibrar no meu espaço vital, eles não vão ter como sintonizar, é difícil à beça. Quando estamos envolvidos pelo mal, é algo tão sério, que pode alguém chegar para falar, que não vou acreditar, eu vou ironizar, não vou conseguir ouvir. Até porque o orgulho dentro de mim está dizendo que estou certa.
- Fujo ao objetivo da vida. (Livro dos Espíritos – perg. 132) – Qual o objetivo da reencarnação? Os espíritos respondem de duas formas: Deus impõe a encarnação para fazer-nos progredir. Então, o objetivo de Deus fazendo do reencarnar o progresso. Mas, ele completa: Para uns é expiação, para outros é prova.

Vamos ver agora a questão do **PERDÃO**. Nós falamos muito em intransigência, em teimosia para depois falar do perdão. Porque na verdade é o que a gente conhece mais. Todo o trabalho de reeducação moral tem que partir do conhecido para o desconhecido. Se eu quiser ser aquele espírito igual a Jesus logo, vai ser difícil. Mas, se eu começo a reconhecer minha teimosia, minha preguiça, meu orgulho e vejo que é isso que está impedindo trabalhar o perdão, parece que fica um pouquinho mais fácil.

O que o Perdão vai dar para mim?

- Uma ampliação do horizonte da compreensão – É um exercício, quem perdoa compreende. Quanto mais a criatura compreende, mais facilidade ela vai ter. Vai ser um facilitador da vida.
- Flexibilidade no viver – É a visão da realidade. A gente sofre porque não quer cair na realidade.

Dependendo da ampliação dessa compreensão, eu vou até perceber que Deus é tão bom, que o mal vira bem. A Lei de Deus é a única perfeita para a felicidade do homem. Então, poderia falar que o homem que vive na Lei seria feliz. Mas, Paulo (Livro dos Espíritos – perg. 1009) fala que existe uma coisa chamada falso movimento da alma. É quando eu pego um atalho, eu me afasto da Lei. Se a Lei é felicidade, quando eu saio da Lei o que eu vou ser? Infeliz. A Lei tem um mecanismo sensacional que é a dor. É sensacional, porque quando dói eu dou um pulo, um salto de qualidade, pois eu quero ser feliz. É irresistível a vontade de ser feliz. Eu vou começar a entender que o erro vai gerar uma dor, que vai me levar de novo para o caminho da felicidade.

- Leveza – Se no quadro anterior, do ressentimento, da intransigência eu carrego o outro, no quadro do perdão, eu liberto o outro. Se eu liberto o mal, vou deixar de ser preenchido pelo mal.

Se meu espaço vital deixa de ser preenchido pelo mal, os bons espíritos vão poder me ajudar a preenchê-lo de bem. Aí, minha saúde vai ficar legal, mesmo que o corpo esteja “quebradinho.”

- Crescimento Intelectual – Porque vou aprender a pensar sobre o ponto de vista do outro. Na leitura a gente faz isso, a gente vive a vida do personagem. Por que o ator quase sempre é uma pessoa riquíssima para se conversar? Porque ele vive várias vidas na encarnação. Quando ele faz o laboratório, que ele analisa aquilo tudo, ele acaba internalizando. Tem situações que a coisa é tão séria que tem que fazer tratamento para “enterrar o personagem.” Isso é crescimento Intelectual, é aprendizagem. Não vai precisar doer em mim para eu saber como é.
- Crescimento Moral – Que é a área do amor, eu vou crescer e conquistar outras virtudes.
- Preencher meu espaço vital com o bem – Vai ajudar a administrar conflitos internos e externos, pois melhora minha qualidade vibratória.

No livro “Vinha de Luz” há uma lição chamada “Crises”, ele tem uma frase excelente que diz: É a crise que decide o futuro. Achar que vai caminhar sem crise sem conflito, é vegetar. Ele diz assim: as coisas futuras se preparam em relação as crises que virão. É nesse confronto. Só que quando estou preenchido de bem, vai ser mais fácil optar, porque não vou ter tanto correspondente no mal.

O que é a humildade? É a criatura ter plena consciência das suas possibilidades, do que pode fazer e o que não pode fazer. Quando a gente vai tendo a perfeita consciência de quem nós somos, a gente vai respeitar o outro. Aí é o que o oriental diz: o deus que habita em mim saúda o deus que habita em você.

Para terminar de Maria Dolores, Ofensores.

“Nas lutas do dia a dia não ouvides alma boa, se alguém te fere, perdoa, nas lutas que vem e vão.

Resguarda-te em paz na vida.

Ofensa as vezes sofrida, vem da lágrima escondida sobre a forma de agressão.

Nas áreas do pensamento, sem queixas e sem consultas, existem dores ocultas em estradas que ninguém vê.

Vemos certos companheiros, que atiram pedras em bando, trazerem no peito sangrando, nem eles sabem porque.

Esse carrega consigo enfermidade obscura.

Outro guarda a desventura de uma afeição infeliz.

Outro deseja esquecer a rebeldia tenaz, mas já não sabe o que faz e nem controla o que diz.

Outro surge em doce face, por vezes é quem mais amas. Traz por dentro o peito em chamas, embora disfarça a dor.

Alma querida, o ofensor é sempre quando reponte, deserto pedindo fonte, angústia esmolando amor.

Também nós além da vida, buscando as luzes supremas, atravessamos problemas, exames de amor e paz.

Alma querida, o ofensor na senda de cada dia, é um teste que Deus te envia, para saber como estais.”

O Papel do Espírita na Construção de um Mundo Melhor

Entrevista com Altivo Carissimi Pamphiro

Revista de Estudos Espíritas – Editora CELD

“O tema de hoje é dos mais atuais estudados pela Doutrina Espírita. Pretendemos desenvolvê-lo nesta noite e contamos com a participação dos amigos, com suas perguntas, a fim de que todos saíamos com maior amplitude de pensamento e de raciocínios.”

Altivo Carissimi Pamphiro

Pergunta – Qual o papel do espírita na construção de um mundo melhor?

Altivo Pamphiro – Lembremos do ESE, Cap. XVII, item 3, cujo título é “O homem de Bem”. Neste item Kardec diz que o homem de bem é aquele que se esforça por domar suas paixões e más tendências, construindo um caminho melhor para viver. Ao lado disso, no item 4 do mesmo capítulo, Kardec recorda que o bom espírita é aquele que tudo faz por merecer este título. Em verdade, devemos caminhar buscando o progresso individual e, ao mesmo tempo, criar condições para que o progresso coletivo se efetue. Como fazer isso? Quando criamos condições pessoais de vida espiritualizada, contribuímos para melhorar o mundo. Desenvolvendo qualquer idéia, sentimento ou agindo no bem estamos agindo em prol do outro. Desse modo, o homem deve melhorar-se, intimamente, e simultaneamente ajudar o progresso do seu semelhante.

Pergunta – Sendo os espíritas tão pouco expressivos em termos quantitativos, como poderão ser capazes de modificar o mundo?

Altivo Pamphiro – Agindo no bem, criamos uma força multiplicadora. Tomemos, por exemplo, as atividades assistenciais do Centro Espírita Léon Denis: fizemos um Natal que trouxe alegria para muitos irmãos, pois tiveram a oportunidade de presenciar suas mesas fartas de alimentos. Todo esse trabalho teve origem na solidariedade das pessoas que freqüentaram as reuniões públicas de nossa Casa Espírita. O que aparentemente era um pedido de Natal, mobilizou um sem-número de pessoas interessadas no bem. Todos os grandes movimentos, quando atingem o coração do homem, têm repercussão imediata e eficaz. Não devemos levar em conta apenas o aspecto quantitativo, mas também o qualitativo. Somos ativos, laboriosos. Com isso, quero dizer que o espírita não deve ter medo de se expor e nem querer que as coisas aconteçam rapidamente. Trabalhando naturalmente, todos chegaremos ao entendimento da capacidade que os espíritas têm de agir e socorrer ao próximo.

Pergunta – Como relacionar os últimos acontecimentos: atentados, guerras, fomes, etc, com as possibilidades que temos de tornar o mundo melhor?

Altivo Pamphiro – Os últimos acontecimentos, como você diz, não são tão últimos e mostram apenas uma face visível da grande luta que existe entre os diversos povos. O que nós, como espíritas, vamos fazer é estar presentes sempre que possível, e onde estivermos, faremos o bem.

No caso dos Estados Unidos, uma nação foi agredida. O agressor falava em nome de Deus. Mas será que Deus queria a morte de tantos seres? Assim, o homem movimentou energias capazes de destruir uma nação, mas esse ser quando renovado, certamente construirá outras nações e em paz. Todas as nações que se mobilizaram foram a reboque dos EUA, mas desenvolveu-se, no mundo inteiro, uma espécie de repulsa ao terrorismo.

A guerra civil que existe no Rio de Janeiro, por exemplo, é o resultado das inúmeras ações do mal que fizemos com os escravos. Eles agora retomam exigindo, cobrando mesmo e, em alguns casos, destruindo vidas, como foram destruídos, também, à sua época. Hoje, deveremos construir, e neste esforço enorme, demorado e sem limites, devolveremos as vidas e os bens que usurpamos, ganhando o respeito e o serviço, agora não-escravo, daqueles que trouxemos para a nossa companhia. O Brasil, em 1864, entrou em guerra com o Paraguai, dizimando o país. Cento e vinte anos depois, ele começou a devolver os recursos ao país destruído através da construção da Usina

Binacional de Itaipu, levando riqueza ao país guarani, que jamais pensou em receber tantos dólares pelas águas de um rio.

Algumas pessoas costumam julgar os espíritas com preconceito, classificando-os como pessoas que querem ser melhores do que as demais, por buscarem a instrução através do estudo. Se por um lado os espíritas procuram ser menos ignorantes, por outro, são mais responsáveis.

Pergunta – Como explicar o livre-arbítrio?

Altivo Pamphiro – No desejo de buscar a responsabilidade conscientemente. Também demonstramos o livre-arbítrio quando, por nossa iniciativa, construímos escolas, abrigos, orfanatos e com isso vamos diminuindo a dor e o sofrimento à nossa volta. Isso é consequência do conhecimento adquirido pelo estudo dos livros espíritas. Somos estudiosos e, deve fazer muito bem ao nosso aprendizado, lembrar o que o Espírito de Verdade falou-nos acerca do “Amai-vos e instruí-vos”. Estamos na era do conhecimento com responsável tendência e ação para o “amai-vos”, inclusive.

Pergunta – Quando o espírita debruça pelo bem ao próximo cumprindo a afirmação do Espírito de Verdade “Amai-vos e instruí-vos”, aceitando como educação a dor de vidas passadas, não está contribuindo para a melhoria do mundo?

Altivo Pamphiro – Sim, mas devemos fazer algo além. E é por essa razão que trabalhamos bastante.

Pergunta – Noventa e nove por cento dos brasileiros afirmam acreditar em Deus. Isso não tem um grande significado?

Altivo Pamphiro – Sim. A crença em um poder maior do que o do homem mostra que este mesmo homem tem uma certa dose de humildade. Se não acreditasse na paternidade divina ele se julgaria imbatível, um super-homem. A história mostra que todos aqueles que assim agiram e pensaram levaram suas nações à destruição. Quando vimos no fim do ano a triste realidade da Argentina, em que o povo brigava e ia às ruas contra o governo, ficamos pensando: se houvesse um pouco mais de fé e crença em Deus, os argentinos agiriam de um modo mais pacífico, e, ao mesmo tempo, sem ceder nos seus pontos de vista, como foi o caso do Brasil na “Campanha das Diretas Já” ou quando o povo quis dar “um basta” na inflação galopante que assolava o país.

Pergunta – O Brasil, por ser o país com maior número de espíritas, deverá situar-se como o centro do Espiritismo? E, se assim for, como será essa ação e repercussão em nível mundial?

Altivo Pamphiro – O Brasil traz em seu interior uma abertura para os seres que desejam trabalhar no bem. Por isso, tantos espíritas e espíritos-espíritas se transferem para cá. Quem vai ao exterior ver Espiritismo, realmente sai decepcionado, pois não se encontram atitudes espíritas e os espíritas existentes são quase todos brasileiros residentes nos diversos países visitados. Essa atuação dos espíritos bons que são espíritas, terá uma repercussão para a doutrina, uma vez que se age no bem, mas credita-se ao Espiritismo a transformação do homem. Por isso dizem que os espíritas são bons. Na verdade os homens é que são bons e, como consequência, alguns são espíritas. Visto que, é uma das doutrinas que respalda o desejo que o homem tem dentro de si de ser bom, porque o Espiritismo manda-o pensar e agir.

Pergunta – O espírita tem um papel na construção de um mundo melhor diferente dos adeptos de outras crenças?

Altivo Pamphiro – O espírita, por crer em Deus e no próprio espírito, sabe que terá que prestar contas dos seus atos ao Pai, quaisquer que sejam eles, e prosseguirá vivendo. Isso basta para que ele saiba que todos os seus atos repercutirão em si próprio. Desse modo, ele fará todo o possível para se transformar individualmente e melhorar aqueles que convivem com ele.

Pergunta – Virtualmente temos várias situações em que pessoas de outras religiões entram em canais e salas virtuais para externarem preconceitos, ofensas e causarem mal-estar e desequilíbrio nos que ali se encontram. Este é um dos momentos em que devemos praticar o que aprendemos. Neste caso, como proceder nas atitudes sectárias?

Altivo Pamphiro – O espírita deve ter a sua convicção e mantê-la, custe o que custar. Sem agredir a ninguém, devemos ter as nossas certezas. Os homens, um dia, entenderão que a nossa firmeza de opiniões e ideais nos gabarita para as tarefas do bem e distribuição da verdade. Assim, seremos respeitados pela nossa convicção à verdade por todos aqueles que não a visualizam como nós outros.

Pergunta – Que atitudes tomar quando surgirem dificuldades no trabalho da construção de um mundo melhor?

Altivo Pamphiro – Acima de tudo a certeza do que queremos. Esta certeza funcionará como o pensamento; nos dará ânimo e determinação para cumprirmos o que julgamos ser o melhor. Jamais devemos temer ninguém, nem coisa alguma. Devemos, isto sim, saber o que queremos.

Pergunta – Sabemos que coisas boas são realizadas em toda parte. Mas, tenho certeza que algumas delas não são conhecidas. Há, em muitos casos, falta de divulgação. O espírita é tímido ao anunciar suas realizações no bem?

Altivo Pamphiro – Não devemos anunciar nossos nomes e sim, o da instituição a que pertencemos, sem que haja, com essa atitude, nenhum sentimento de vaidade.

Pergunta – Muitas vezes percebo que o espírita cobra muito de si mesmo. Acha que deve viver fora do mundo, refugiando-se na instituição. É certo pensar assim?

Altivo Pamphiro – Realmente, o espírita se cobra muito e nessa fase da evolução de alguns, é preciso vigiar, senão pensará que poderá fazer tudo em nome do bem, da caridade, etc. O espírita deverá agir sempre de modo espontâneo, desenvolvendo dentro de si os melhores sentimentos, sem se abster da vida social. O espírita que souber dividir seu tempo nessas coisas alcançará o equilíbrio e a paz.

Pergunta – Quem prega o amor pela Doutrina Espírita não deveria buscar antes o amor pela criatura humana? É possível amar e divulgar o Espiritismo sem essa preocupação?

Altivo Pamphiro – Sim, mas o espírita, por si só, sabe que deve amar o homem. Por isso, nós trabalhamos sem exigir que os outros sejam espíritas para serem ajudados. É um sinal de que o espírita está aprendendo a amar o seu próximo mais do que a sua própria doutrina.

Pergunta – O aumento de prosélitos não é um fator importante para a construção de um novo mundo?

Altivo Pamphiro – Filosófico e religioso. A Ciência comprova, mas não dá o sinal do amor que existe na filosofia e na religiosidade.

Pergunta – Sabemos que não haverá religião perfeita enquanto existirem fundamentalismos religiosos, isto é, discordâncias interpretativas quanto à verdadeira religião; assim sendo, haverá no nosso planeta a necessidade de religiões e brigas religiosas. Qual o papel do cristão frente a isso?

Altivo Pamphiro – O cristão, acima de tudo, compreende que Deus é Pai, que Jesus é o nosso irmão e, por isso mesmo, ele segue adiante com a bandeira da unidade que é Deus e da prática do amor ao próximo, ensinada por Jesus. Observamos que, quando alguém de outra religião pratica o bem em favor do semelhante ele é reconhecido por todo o mundo. Vejamos o papel da Irmã Dulce, da Madre Teresa. Elas foram conhecidas pelas suas atitudes caritativas, não as religiosas. No Brasil, Francisco Cândido Xavier ganhou o título que honraria qualquer espírita: o de ser um homem bom.

Parece-me, assim, que Deus quer que o homem seja bom, mais do que pertencente a uma determinada religião, principalmente se essa não o fizer bom.

Pergunta – Como o espírita encara o esforço que tem sido feito por várias religiões no sentido do Ecumenismo, visando a integração e o diálogo entre as religiões? A participação do Espiritismo seria um sinal de progresso para o movimento espiritista?

Altivo Pamphiro – O espírita dificilmente será convidado a participar de uma cerimônia ecumênica, em que pesem as várias empresas que gostam de fazer as preces ecumênicas e mesmo formaturas. Mas, o que vemos em verdade, é que o espírita é convidado “por obrigação”, porque estamos crescendo em número e, certamente, em qualidade. De qualquer modo, creio que, se convidados, devemos falar da Lei de Amor e mais nada.

Para finalizar, ao meu ver o mundo está se transformando para melhor, haja vista tantas lutas e dificuldades. Mas, devemos recordar que hoje em dia, as comunicações nos chegam tão rapidamente que não podemos ignorar qualquer problema em qualquer lugar que ele ocorra. Estamos melhorando. E o espírita, como profissão de fé é como ser transformado e, portanto, valioso por si mesmo, pelo bem que já alcança e que jamais deixará de fazê-lo, consola o próximo e cria condições de vida melhores para alguém e para si mesmo.

Que Deus nos abençoe e nos faça pensar dedicadamente na verdade, no amor e na felicidade ao alcance de nossas mãos. Muita paz!.